

COMO EU ENTENDO ESCRÍNIO DE LUZ

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ESPÍRITO EMMANUEL

Valentim Neto – 2018

(Apontamentos e notas)

neto.aga@gmail.com

ÍNDICE

AFABILIDADE E DOÇURA	4
ANTE A BONDADE DE DEUS	5
ANTE O SOL ETERNO	6
ANTE O CRISTO CONSOLADOR	7
SEMENTEIRAS E COLHEITAS	8
DINAMISMO	9
CONSIDERAÇÕES	10
MANSOS DE CORAÇÃO	11
A PRECE	12
PEDI E OBTEREIS	13
ANTE A LEI DO BEM	14
FORTUNA	15
AFABILIDADE	16
ESPÍRITAS NO EVANGELHO	17
USEMOS A LUZ	19
OS MINUTOS DE DEUS	20
CONCURSO ESPÍRITA	21
FINANÇAS	22
ENTENDER E TOLERAR	23
HERANÇA DO MESTRE	24
SALVAÇÃO	25
HUMILDADE	26
EMBAIXADORES DIVINOS	27
NA TAREFA CRISTÃ	28
CARIDADE CONOSCO	29
SEJAMOS IRMÃOS	30
RELIGIÕES	31
O GRANDE TESOURO	32
RICOS E RIQUEZAS	33
COMUNHÃO SOCIAL	35
AUXÍLIO MÚTUO	36
CONSIDERA A TUA ESCOLHA	37
SUICIDAS	38
ALICERCES	39
AJUDEMOS O INIMIGO	40
NO COMBATE AO EGOÍSMO	41
À FRENTE DA MORTE	42
NOS QUADROS DA LUTA	43
ANTE A GRANDEZA DIVINA	45
ANTE A SOMBRA	46
DELINQUÊNCIA	47
PIEIDADE	48
CARIDADE E DIREITO	49
ANTE A IDEIA DE DEUS	50
LÁZARO E O RICO	51
POEIRA	52
ONTEM NO HOJE	54
COMPAIXÃO PARA OS OFENSORES	55
SERVIÇO	56
FÉ E AÇÃO	57
RECORDA E SERVE	58
A INCÓGNITA DO ALÉM	59
FÉ E CARIDADE	61
SERVIÇO DE CARIDADE	62
MOCIDADE...	63
PERDÃO	64
A REFULGENTE LUZ DO ESCRÍNIO	65
SAÚDE DO CORPO E DO ESPÍRITO	75

**“A fé é irmã excelente da esperança
e as duas são a força da caridade”.**

Emmanuel

(Apontamentos e notas:

Com a fé; existe plena confiança em si mesmo! Com a esperança; existe plena confiança no Pai! Confiando destas maneiras; a fraternidade universal inicia-se pela prática caritativa...)

AFABILIDADE E DOÇURA

Emmanuel

No exercício da afabilidade e da doçura, que atrairá em teu favor as correntes da simpatia, compadece-te de todos e guarda, acima de tudo, a boa vontade e a sinceridade no coração. Não será porque sorris a todo instante que conseguirás o milagre da fraternidade. A incompreensão sorri no sarcasmo e a maldade sorri na vingança.

Não será porque espalhes teus ósculos com os outros que edificarás o teu santuário de carinho. Judas, enganado pelas próprias paixões, entregou o Mestre com um beijo.

Por outro lado, não é porque apregoas a verdade, com rigor, que te farás abençoado na vida; a irreflexão no serviço assistencial agrava as doenças e multiplica os desastres.

Com a franqueza agressiva, embora tocada de boas intenções, não serás portador do auxílio que desejas, conseguindo gerar tão somente o desespero e a indisciplina.

Não será com o elogio público ou com a acusação aberta que ajudarás ao companheiro; quase sempre, o louvor humano é uma pedra no caminho e a queixa, habitualmente, é uma crueldade. Sorrisos e palavras podem estar simplesmente na máscara.

Na alegria ou na dor, no verbo ou no silêncio, no estímulo ou no aviso, acende a luz do amor no coração e age com bondade. Cultivemos a brandura sem afetação; e a sinceridade, sem espinhos.

Somente o amor sabe ser doce e afável, para compreender e ajudar, usando situações e problemas, circunstâncias e experiências da vida, para elevar nosso Espírito eterno ao templo da luz divina.

(Apontamentos e notas:

Como poderemos ajudar sem sabermos as razões corretas dessa ajuda? Antes de nos colocarmos como ‘caridosos’ nós temos que nos amar, e será que já sabemos o que é isso? Praticar ações benemerentes sim, mas estudar para saber realmente o que é correto!)

ANTE A BONDADE DE DEUS

Emmanuel

Quando a feição do mal se afigure terrível, a ponto de insinuar nos Espíritos mais valorosos a falsa suposição de que se encontram à frente da derrota do bem, medita nos recursos de Deus e prossegue na execução do dever que as circunstâncias te atribuem para que o bem prevaleça.

Não te intimidem opiniões do desânimo, pareceres da dúvida, ameaças do crime ou exigências da inquietação.

Continua leal à tarefa edificante que a vida te reservou.

Medo e aflição alastram-se, geralmente, ante as arremetidas do mal; no entanto, a Bondade de Deus, sem alarde, intervém nas causas que as produzem, restaurando a segurança da paz e a marcha do progresso.

Tiranos do passado, galardoados com as prerrogativas do poder, esmagaram povos inteiros, fornecendo a ideia de que lograriam perpetuar a iniquidade entre as Nações, mas a bondade de Deus, em silêncio, esperou a renovação que orienta os processos da Natureza e, em novas reencarnações, deu-lhes a disciplina dos escravos, na qual aprenderam, louvando o sofrimento, quando dói a ferida dos que foram situados em servidão.

Malfeitores arguciosos, que a posse do ouro tantas vezes conserva impunes, estenderam orfandade e viuvez, oferecendo a impressão de que propiciariam à ganância, força de lei sobre a Terra, mas em silêncio, a Bondade de Deus esperou a grande transformação que lhes competia e, em novas reencarnações, deu-lhes a disciplina dos filhos das regiões desoladas, na qual aprenderam, louvando o sofrimento, quanto dói o cativo da penúria e da fome.

Criminosos inteligentes, garantidos pelo favor das convenções sociais, estabeleceram o império temporário da delinquência afetiva, parecendo arrasar toda a conceituação de respeito e de amor, entre as criaturas, mas em silêncio, a Bondade de Deus esperou pelas metamorfoses inevitáveis da vida e, em novas reencarnações, deu-lhes as disciplinas do corpo enfermo, na qual aprenderam, louvando o sofrimento, quanto dói o infortúnio dos que foram atirados ao desequilíbrio emotivo.

Trabalha e confia no setor do bem que o mundo te entregou. E, quando o mal se alteie, diante de ti, prometendo esgotar-te todas as reservas de serviço e de resistência, confia e trabalha, mesmo assim, na certeza de que, acima de todas as nossas forças podes contar, invariavelmente, com os recursos de Deus.

(Apontamentos e notas:

A verificação mais singela da ação amorosa do Pai está na nossa própria existência... Nesta vida passamos por muitas situações diferentes e, ao estudá-las com carinho, verificamos quantas vezes o Amor Divino nos ‘carregou’! Nosso maior problema está em nossa própria cegueira; não queremos ver as benesses recebidas...)

ANTE O SOL ETERNO

Emmanuel

“Vim trazer fogo à Terra” – disse-nos o Senhor.

Semelhantes palavras do Divino Mestre podem induzir o discípulo invigilante aos mais estranhos pensamentos.

É preciso, porém, exumar o espírito da letra, na alimentação de nossos Espíritos, tanto quanto, no fruto, para o serviço da refeição, liberamos a polpa do envoltório que a constribe.

Jesus não se propunha ombrear com o petroleiro comum, intérprete da indisciplina e do desespero.

Cristo trazia-nos calor ao Espírito enregelado na indiferença e no vício de séculos incessantes...

Chama viva para extinguir as trevas de nosso passado obscuro e delituoso, lume para clarear a senda que nos cabe trilhar nos sacrifícios do presente, a caminho do grande porvir que a vida nos reserva...

Flama de brio restaurador com que nos cabe atender aos compromissos esposados no esforço regenerativo e braseiro rubro de responsabilidade, que, situado no campo de nossa consciência, impeça a germinação ou o crescimento do joio venenoso da crueldade e do ódio...

Labareda de fé renovadora, suscetível de purificar-nos o sentimento e soerguê-lo à prática da caridade genuína, e pira ardente de amor que nos aprume o Espírito arrojado ao pó de velhas desilusões, a fim de que possamos penetrar, como filhos de Deus, o santuário de nossa sublimação para a divina imortalidade...

Se ouviste, pois, a palavra de Jesus, decerto conduzes contigo não mais o frio do desânimo ou a paralisia da ociosidade e da queixa, porque terás inflamado o próprio coração, ao sol glorioso da compreensão e do trabalho incessantes, única força capaz de levantar-nos, enfim, do antigo vale de negação e da morte.

C. Dossi, em “Note Azzurre 4.265”: El último peldaño de adversa fortuna es el primero de la próspera. O derradeiro degrau da escada da desgraça, pode ser o primeiro da felicidade.

(Apontamentos e notas:

Há dois mil anos o Sol da verdade brilhou sobre o solo terreno... Admiramos, vimos e nos beneficiamos, mas não o acompanhamos e Ele terminou sua aparição... O que fizemos com a luz que Ele deixou? Cada um de nós deve reacender em si mesmo a chama reavivadora dessa luz e, assim fazendo, poderá ceder luz para acender a chama de outro irmão!)

ANTE O CRISTO CONSOLADOR

Emmanuel

Nas consolações e tarefas do Espiritismo, é necessário que o coração vibre acordado em sintonia com o cérebro para que não venhamos a perder valiosas oportunidades no tempo.

Provarás a sobrevivência do Espírito, além da morte, através de testemunhos insofismáveis da experimentação, entretanto, que valor apresentará semelhante esforço, se não auxiliais o aperfeiçoamento moral do Espírito em peregrinação na carne?

Movimentarás equações filosóficas, anunciando à mente do povo os princípios da reencarnação, contudo que adiantarão teus assertos, se não ofereces ao próximo os recursos indispensáveis à sublimação da vida interior?

Aproveitarás a mediunidade, distribuindo ideias novas e novas convicções, entre os humanos sedentos de esperança, por intermédio da argumentação irretorquível; no entanto, de que te servirá o interesse fortuito, nas revelações graciosas, se não despertas a noção de responsabilidade naqueles que te observam e ouvem?...

Realizarás as melhores demonstrações científicas, positivando a vida consciente em outros mundos e em outras esferas de ação; todavia, de que valerá semelhante empreendimento se te não dispões a ajudar o pedaço de chão em que nasceste contribuindo de algum modo, na construção da Terra melhor?

É por isso que, quase sempre, Espiritismo sem Cristianismo é simples empresa intelectual, destinada a desaparecer no sorvedouro de caprichos da inteligência.

Não se entrelaçariam dois mundos diferentes para o simples trabalho da pesquisa ociosa ou do êxtase inoperante.

Não se abririam as portas do Grande Além para que o humano se infantilizasse na irresponsabilidade ou na in consequência.

Cristo é o ponto de equilíbrio em nosso reencontro.

Espíritos desencarnados e encarnados, todos nos achamos em degraus diferentes da escada evolutiva.

Sem Jesus, estaríamos confinados à sombra de nós mesmos, e, sem a disciplina do Seu Evangelho de Luz e Amor, com todas as pompas de nossa fenomenologia convincente e brilhante não passaríamos de consciências extraviadas e inquietas a caminho do caos.

Michel E. de Montaigne em “Essais, I, 14”: Et est la folle de s’attendre que fortune elle même nous arme suffisamment contre soy. C’est de nos armes qu’il la faut combattre. A loucura espera que a boa-sorte nos forneça armas suficientes contra ela. Com ela em nossas mãos é que a combateremos.

(Apontamentos e notas:

Sim! O ‘cérebro’ e o ‘coração’ devem trabalhar em harmonia, mas o que quer dizer, realmente, isso? O cérebro representa o conhecimento correto, equilibrado, e o coração representa o sentimento correto, equilibrado, para a realização de ações propostas por aquele conhecimento. O Espiritismo nos dá todo o conhecimento necessário para essa realização de valor espiritual!)

SEMENTEIRAS E COLHEITAS

Emmanuel

Semear, em sentido extenso, não é tão somente arrojando semente à terra. É, também, produzir. E, compreensivelmente, cada criatura recebe, com a própria vida, um campo a lavrar. Muito estranho, desse modo, viéssemos a recolher instrução apenas para nos convertermos em mostruários de lendas culturais ou guardar o dinheiro, de maneira infrutífera, para transfigurar-nos em cofres inteligentes.

Todos os recursos do Universo são talentos que a Divina Providência nos empresta pela carteira da confiança, em regime de empréstimo, visando ao correto rendimento dos valores da vida.

Por essa razão, há celeiros e celeiros.

Se o lavrador armazena cereais; o sábio entesoura conhecimentos, desde que se disponham a desentranhar as próprias energias na execução das tarefas em que foram localizados.

Não há dispensas para ninguém na gleba do mundo.

Há plantações de exemplos como há lavouras de batatas. E há melhoria, valorização, readaptação e promoção de servidores nos institutos de progresso do Espírito, quais as que encontramos nas organizações terrestres vinculadas a serviços de natureza múltipla.

Se o cultivador do solo se desincumbe da obrigação que se lhe atribui, enriquecendo a própria competência, habilita-se a receber encargos de orientação em postos mais elevados, sucedendo o mesmo com a atividade de essência espiritual.

Dever cumprido é via de acesso a responsabilidades maiores.

Em todos os setores das vocações, profissões e posições há quefazer no bem geral, equivalendo isso a sementeiras e colheitas. O tempo é o juiz que seleciona, define e marca a produção.

Espinheiros estendem espinheiros, trigo espalha trigo, simpatia forma simpatia, cooperação rende cooperação.

À vista disso, é preciso compreender que todos nós, na leira da vida, recolhemos, multiplicadamente, apenas aquilo que colocamos dentro dela.

Johann W. Goethe em “Torquato Tasso, act. IV, es. 4”: Ein Tag der gunst ist wie ein Tag der ernte; man muss geschäftig sein sobald sie reift. O dia feliz é como o dia da colheita. Enquanto o trigo está amadurecido, é preciso colhê-lo.

(Apontamentos e notas:

A reencarnação sempre é a oportunidade da sementeira, mas raramente da colheita! A parte do evolutivo espiritual no orbe terreno é como uma pequena parte de uma enorme fazenda, porém nessa pequena parte fazemos as nossas sementeiras e colheitas, representadas pelo aprendizado e práticas de valor espiritual... Por que tantas reencarnações? É porque ainda ‘perdemos’ muitas sementeiras e muitas colheitas; estamos aprendendo...)

DINAMISMO

Emmanuel

A criatura humana permanece no mundo a cercar-se por bilhões de vidas inferiores, que se lhe rendem às determinações por existências escravas.

Quem fala em trabalho reporta-se a dinamismo e basta uma vista de olhos na esfera da natureza para observar miríades de seres que mantemos em servidão.

Começamos pelo laboratório do corpo físico.

O aparelho gastrintestinal recebe o bolo alimentício e, embora atendendo à pessoa reconhecidamente ociosa, passa, de imediato, ao esforço da digestão, sem necessidade de aviso prévio.

Os anticorpos fiscalizam os distritos orgânicos, opondo barreiras à invasão de agentes estranhos para assegurar a saúde, sem reclamarem lições de química.

Fora do carro fisiológico, vemos a Terra, o magneto gigante que, há milênios, nos serve de domicílio, girando sem repouso no espaço cósmico, a fim de equilibrar os fenômenos da vida, sem exigir sinais de trânsito.

A semente lançada ao solo, dentro de condições justas, medra e produz por si, independentemente de noções de botânica.

Não nos propomos comparar o humano ao fagócito ou ao pessegueiro. Apreciamos o dinamismo dentro da evolução.

À medida que o ser se desenvolve, transpondo as fronteiras do instinto a caminho da razão, as leis divinas integram a individualidade na luz do discernimento, através de estímulos considerados dolorosos, mas necessários, para que a consciência adote a cooperação espontânea na execução dos propósitos do Senhor, a benefício dela mesma.

É assim que surpreendemos os animais superiores nas disciplinas da domesticação e as criaturas iniciantes em burilamento moral, crivadas de lutas educativas que as arranquem das carapaças da inércia para a plenitude da vida.

Se o Espiritismo te beneficia o roteiro, trazes contigo a Doutrina que clareia a razão. Não desconheces, desse modo, que o dinamismo constante é a nota dos que se elevam.

Podes agir, construtivamente, por ti mesmo, quando, como, onde e quanto desejes, sem esperar por advertências dispensáveis.

Trabalha e serve sempre, porque já sabes que se na Terra somos conhecidos pelos informes exteriores, nos reinos do Espírito, apenas o mérito em serviço faz a diferença de cada um.

Bernard Shaw em “Candida, ato I”: We have no more right to consume happiness without producing it than to consume wealth without producing it. Não temos direito de fruir a felicidade se não a criamos em torno de nós.

(Apontamentos e notas:

Os trabalhos instintivos aqui são comparados a trabalhos naturais, os quais nós faremos, pela Lei de Deus, tão logo crescamos espiritualmente... As denominadas ‘virtudes’ nada mais são do que ‘qualidades’ tornadas naturais em nós mesmos!)

CONSIDERAÇÕES

Emmanuel

Devemos guardar o Evangelho na cabeça?

Sim, porque precisamos orientar o pensamento para o bem...

Cabe-nos a obrigação de imprimir o Evangelho nos olhos?

Sim, porque é indispensável permaneça a nossa visão identificada com o ensinamento divino, que transparece de todos os lugares.

Compete-nos conservar o Evangelho nos ouvidos?

Sim, porque é imprescindível registrar a mensagem de bondade que o Alto nos reserva, em todas as particularidades da senda a percorrer.

É imperioso guardar o Evangelho nas mãos?

Sim, porque nossos braços são os instrumentos com os quais criaremos o mundo de nossas boas-obras, na direção do Paraíso.

Será necessário respeitar o Evangelho com os nossos pés?

Sim, porque a reta diretriz é imperativo comum.

Justo, porém, antes de tudo, é situar o Evangelho no coração, para que o ensino de Jesus aplicado em nós mesmos resplandeça através de nossa mente, de nosso olhar, de nossa audição, de nossas mãos e de nossos pés, a fim de que não sejamos aprendizes fragmentários, subestimando o serviço do Divino Mestre.

É imprescindível trazer a Boa-Nova, em todos os nossos pensamentos e aspirações, potências e atividades, salientando-se, contudo, o impositivo da lição de Jesus, no imo dos nossos sentimentos, para que estejamos ligados, primeiramente, ao Senhor, e não ao nosso “eu”, de vez que, segundo as velhas e sempre jovens palavras na Escritura Celeste, onde guardamos o coração aí se encontrará o tesouro de nossa vida.

Evangelho no coração será, portanto, a plenitude do Cristo em nós.

Quinto Curcio em “De rebus gesti Alexandri, V”: Fortunati semper pacem quaerunt. Os felizes sempre buscam a paz.

(Apontamentos e notas:

Aprendemos o Evangelho com o cérebro, mas o praticamos com o coração! Ao estudarmos ficamos conhecendo, ao praticarmos vamos nos moralizando, no tempo espiritual conseguiremos chegar a ter o conhecimento moralizado, destinação de todos nós...)

MANSOS DE CORAÇÃO

Emmanuel

Quando Jesus proclamou a felicidade nos mansos de coração, não se propunha, de certo, exaltar a ociosidade, a hesitação e a fraqueza.

Muita gente, a pretexto de merecer o elogio evangélico, foge aos mais altos deveres da vida e abandona-se à preguiça e à fé inoperante, acreditando cultivar a humildade.

O Mestre desejava destacar os Espíritos equilibrados, os humanos compreensivos e as criaturas de boa vontade que, alcançando o valor do tempo, sabem plantar o bem e esperar-lhe a colheita, sem desespero e sem violência.

A cortesia é o primeiro passo da caridade.

A gentileza é o princípio do amor.

Ninguém precisa, pois, aguardar o futuro, a fim de possuir a Terra. É possível orientá-la hoje mesmo, detendo-lhe os favores e talentos, entre os nossos semelhantes, cultuando a bondade fraternal.

As melhores oportunidades de cada dia no mundo pertencem àqueles que melhores se fazem para quantos lhes rodeiam os passos. E ninguém se faz melhor, arremessando pedras de irritação ou espinhos de amargura na senda dos companheiros.

A sabedoria é calma e operosa, humilde e confiante.

O Espírito de quem ara a Terra com Jesus compreende que o pântano pede socorro, que a planta frágil espera defesa, que o mato inculto reclama cuidado e que os detritos do temporal podem ser convertidos em valioso adubo, no silêncio do chão.

Se pretendes, pois, a subida evangélica, aprende a auxiliar sem distinção.

A pretexto de venerar a verdade, não aniquiles as promessas do amor. Abraça o teu roteiro, com a alegria de quem trabalha por fidelidade ao Sumo Bem, estendendo a graça da esperança, a benefício de todos, e, um dia, todos os que te cercam e te acompanham entoarão o cântico de bem-aventurança que o teu coração escreveu e compôs nos teus atos, aparentemente pequeninos de fraternidade e sacrifício, em favor dos outros, em tua jornada de ascensão à Divina Luz.

C. C. Salustio em “De repub. ord., Im. I”:
Fortunas Omni in re dominatur; ea res conctas, ex lubinidine magis quam ex vero, celebrat obscurat-que. A fortuna tudo domina: exalta ou abate, não porque a verdade assim o imponha, mas por simples capricho.

(Apontamentos e notas:

Em nossa caminhada lúcida tudo começa em nós! Quando nos estruturamos devidamente, amando-nos de forma correta, estamos preparados para poder amar aos nossos irmãos de caminhada evolutiva espiritual. Jesus nos amou, e ama, por se preparar devidamente para isso; Ele também se ama!)

A PRECE

Emmanuel

A oração não será um processo de fuga do caminho escuro que nos cabe percorrer, mas constituirá uma abençoada luz em nosso coração, clareando-nos a marcha.

Não representará uma porta de escape ao sofrimento regenerativo de que ainda carecemos, mas expressará um bordão de arrimo, com o auxílio do qual superaremos a ventania da adversidade, no rumo da bonança.

Não será um privilégio que nos exonere da enfermidade retificadora, ambientada em nosso próprio templo orgânico pela nossa incúria e pela nossa irreflexão, no abuso dos bens do mundo, entretanto, comparecerá por remédio balsamizante e salutar, que nos renove as energias, em favor de nossa própria cura.

Não será uma prerrogativa indébita que nos isente da luta humana, imprescindível ao nosso aperfeiçoamento individual, todavia, brilhará em nossa experiência por sublime posto de reabastecimento espiritual, suscetível de garantir-nos a resistência e o valor na tarefa de renúncia e sacrifício em que nos cabe perseverar.

Não será uma outorga de recursos para que os nossos caprichos pessoais sejam atendidos, no jardim de nossas predileções afetivas, contudo, será uma dispensação de forças para que possamos tolerar galhardamente as situações mais difíceis, diante daqueles que nos desagradam, em sociedade ou em família, ajudando-nos, pouco a pouco, a edificar o santuário da verdadeira fraternidade, no próprio coração, em cujo altar ameaharemos o tesouro da paz e do discernimento.

Ainda mesmo que te encontres no labirinto quase inextricável das provações inflexíveis, ainda mesmo que a tua jornada se alongue sob o granizo da discórdia e da incompreensão, em plena sombra cultiva a prece, com a mesma persistência que empregas na procura diária da água para a sede e do pão para a fome do corpo físico.

Na dor, ser-te-á divino consolo, na perturbação constituirá tua bússola.

Não olvides que a permanência na Terra é uma simples viagem educativa de nosso Espírito, no espaço e no tempo, e não te esqueças de que somente pela oração descobriremos, cada dia, o rumo que nos conduzirá de retorno aos braços amorosos de Deus.

Jean Baptiste H. de Lacordaire em “Pensées”: Le bonheur est la vocation de l’homme. A felicidade é a vocação do humano.

(Apontamentos e notas:

Através dos tempos nós nos acostumamos a fazer ‘pedidos’ nas orações... Pedimos de tudo, sem raciocinarmos em nada! É evidente que, agora, com a possibilidade do conhecimento correto através da Doutrina dos Espíritos, podemos pensar melhor naquilo que falamos em nossas preces... Independente de com quem acreditamos estar ‘falando’, estamos em contacto com irmãos desencarnados, conhecedores da nossa realidade e das nossas necessidades, portanto; pensemos muito bem ao orarmos, para não ‘pedirmos’ de forma errada...)

PEDI E OBTEREIS

Emmanuel

Quem pede a riqueza material e não se previne contra as tentações da ociosidade e do egoísmo, certamente obtém a fortuna, de mistura com amargas provações.

Quem pede a beleza física e não trabalha contra a vaidade, costuma receber a graça do equilíbrio orgânico em associação com dolorosas inquietudes.

Quem roga o bastão da autoridade e não se imuniza contra o vírus da tirania e da violência, sem dúvida guardará o poder humano, entre nuvens de maldição e de sofrimento.

Quem solicita os favores da inteligência e não se esforça por destruir em si mesmo os germes do orgulho, adquire os talentos da intelectualidade revestidos das grandes ilusões, que arrojam o Espírito invigilante nos despenhadeiros do remorso tardio.

Não é a riqueza material que fere os interesses do Espírito e sim o mau uso que fazemos dela.

Não é a forma aprimorada que perturba a consciência e sim a nossa atitude condenável, na mobilização dos favores da vida.

Não é o poder que humilha o Espírito e sim a nossa conduta menos digna dentro das aplicações dos recursos que lhe dizem respeito.

Não é a inteligência que nos projeta ao abismo do infortúnio e sim a nossa diretriz reprovável nos abusos do raciocínio.

“Pedi e obtereis”. – ensinou o Mestre.

Depende de nossa solicitação a resposta do bem ou do mal.

Tudo é bom para quem cultiva a bondade, tudo é puro para quem guarda a pureza do coração.

Quem se ilumina, jamais luta com as trevas que lhe fogem à presença brilhante.

Sirvamos, pois, a Deus, onde estivermos, procurando com o serviço incessante do bem descobrir-lhe a Divina Vontade, de modo a cumpri-la hoje, aqui e agora, em favor de nossa própria felicidade.

Joaquin Setanti em “Centellas de varios conceptos”: No puede clamar-se dichoso el que vai subiendo, por mui levantado que esté, sino el que ha parado en parte segura pudiendo subir más. Não pode dizer-se feliz aquele que vai subindo, por mais alto que esteja; pode-o dizer-se aquele que se deteve num ponto seguro que lhe garante subir mais.

(Apontamentos e notas:

Se tivesse aquela ‘qualidade’ eu seria totalmente realizado! Assim acreditamos quando vemos o irmão com algo que não temos. Raramente nos preocupamos em entender a verdade das leis divinas..., e sem crer na reencarnação não há solução de continuidade... As ‘qualidades’, sejam belas ou feias, que as criaturas humanas apresentam, representam as suas necessidades evolutivas espirituais desse momento encarnatório, entender isso é início de uma bela decisão...)

ANTE A LEI DO BEM

Emmanuel

Em verdade, quando as aflições se sucedem umas às outras, simultaneamente, em nossa vida, sentimo-nos à feição do viajor perdido na selva, intimado pelas circunstâncias a construir o próprio caminho.

Quando atinjas um momento, assim obscuro, em que as crises aparecem gerando crises, não atribuas a outrem a culpa da situação embaraçosa em que te vejas e nem admitas que o desânimo te aposse das energias. Analise o valor do tempo e não canalizes a força potencial dos minutos para os domínios da queixa ou da frustração. Ora, levanta-te dos obstáculos em pensamento e age em favor da própria libertação, na certeza de que, por trás da dificuldade, a lei do bem está operando.

Certifica-te, sobretudo, de que Deus, Nosso Pai, é o autor e o sustentador do Sumo-Bem. Nenhum mal lhe poderia alterar o governo supremo, baseado em amor infinito e bondade eterna. À vista de semelhante convicção, o que te parece doença é processo de recuperação da saúde. Pequenos dissabores que categorizas por ofensas serão convites a reexame dos empecos que te crivam a estrada ou apelos à oração por aqueles companheiros de Humanidade que levanamente se transformam em perseguidores das boas obras que ainda não conseguem compreender. Contratempus que interpretas como sendo ingratidão de pessoas queridas, quase sempre apenas significam modificações dos Desígnios Superiores, em benefício dos entes que amamos e que prosseguem credores de nosso entendimento e carinho. Discórdia é problema que te pede ação pacificadora. Desarmonias domésticas mais não são que exigência de mais serviço aos familiares para que te concilies em definitivo com adversários de pretérito, suprimindo possibilidades de retorno a causas de sofrimento e desequilíbrio que já te induziram a quedas e obsessões em existências passadas, e até mesmo a presença da morte não se define senão por mais renovação e mais vida.

Sempre que aflições te visitem na forma de enfermidades ou tristeza, humilhação ou penúria, perseguição ou tentação, prejuízo ou desastre, não te rendas às sugestões de rebeldia ou desalento. Trabalha e espera, entre o prazer de servir e a felicidade de confiar, recordando que, se procuras pelo socorro de Deus, o socorro de Deus também te procura. E se a tranquilidade parece tardar, porque privações e provações se multipliquem, persevera com o trabalho e com a esperança, lembrando-te de que a lei do bem opera sempre e de que o amparo de Deus está oculto ou vem vindo.

L. A. Sêneca em “Epistolae an Lucilium, ep. 37,5”: Non minus saepe fortuna in nos incurrit quam nos in iliam. Saímos em busca de fortuna muito menos vezes do que ela sai ao nosso encontro.

(Apontamentos e notas:

O nosso imediatismo, com orgulho e egoísmo, agrava terrivelmente a encarnação duramente conseguida... Somente suplicamos a ‘felicidade’ quando estamos no ‘sofrimento’! O imediatismo representa a nossa enorme, ainda, ligação com os valores materiais em desprezo dos espirituais... Sofremos porque expulsamos a felicidade de nossa vida espiritual!)

FORTUNA

Emmanuel

Dinheiro posto à margem da bolsa, por desnecessário, garante facilmente a tarefa do socorro e a construção da alegria. Impossível a extensão da felicidade suscetível de nascer da moeda que o amparo fraternal transubstancia em bênção de luz.

No entanto, embora reconheçamos que o dinheiro se erige por agente de apoio e consolação, não te disponhas a conquistá-lo impensadamente. Em muitas ocasiões, anseias entregar-te à prática do bem e pedes para isso que o Senhor te cumule com reservas de ouro e prata; contudo, qual acontece com qualquer conjunto de conhecimentos coordenados para os objetivos superiores da vida, altruísmo e beneficência reclamam começo e preparação. A tinta, que nas mãos do artista configura o painel que suscita emoções renovadoras no Espírito, entre os dedos daqueles que ignora a intimidade com o belo, pode criar a mancha que desfigura a parede. Quantos se apoderam do dinheiro, sem se matricularem na disciplina da renúncia e da bondade, nada conseguem para si mesmos senão o martírio dos aventos que ressecam no próprio ser as fontes da vida; eles retêm substancioso lastro econômico, mas fazem-se escravos da sovinice, na qual vezes e vezes, enquanto desfrutam a reencarnação, transformam seus próprios descendentes em órfãos de pais vivos para transfigurá-los, depois da morte, pelos mecanismos da herança, em modelos de prodigalidade e loucura.

Faze por merecer o dinheiro que te sobre corretamente, a fim de que desenvolvias generosidade e progresso, na esfera de teus dias, mas edifica no terreno do Espírito a compreensão e a solidariedade para que saibas conduzi-lo com segurança e discernimento.

Fortuna, tanto quanto ocorre ao poder e à autoridade, para beneficiar efetivamente, roga equilíbrio e orientação. Além do mais, se aspiras a contar com possibilidades de ser útil, no ideal de abençoar e elevar, auxiliar e servir, urge não esquecer que todos nós, indistintamente, fomos dotados por Deus, em todos os climas sociais e em todos os recantos da Terra, com as riquezas infinitas do amor, no tesouro vivo do coração.

Luc de C. Vauvenargues em “Reflexions et maximes, 78”: Pauvres et riches, nul n’est vertueux ni heureux, si la fortune ne l’a mis a sa place. Pobre ou rico, ninguém é virtuoso nem feliz se a Providência não o coloca em seu devido lugar.

(Apontamentos e notas:

Se me dessem um bilhão de dinheiro eu seria a pessoa mais feliz do mundo! Mentira! Ninguém acresce um pingo de felicidade à sua vida com o dinheiro, apenas tem momentos alegres... Podemos e devemos assistir aos menos favorecidos financeiramente, mas isso é apenas de imediato. O que devemos fazer é tentar conduzir o irmão ao conhecimento da verdade divina e, aí, ele revelará a razão de seu estado espiritual exposto na encarnação...)

AFABILIDADE

Emmanuel

Auxilia o pântano e receberás a terra fecunda.

Purifica a fonte poluída e recolherás a água potável.

Seleciona o barro escuro e encontrarás a argila preciosa ao teu vaso.

Ajuda a sementeira frágil e terás a colheita feliz de amanhã.

Lavra a pedra e terás valiosas utilidades.

Aperfeioa a madeira bruta e exhibirás preciosas peças de beleza e enriquecimento.

Não desprezes o cascalho contundente e nele identificarás a existência do ouro.

Assim também não fujas à dor, porque a dor bem aproveitada é instrumento divino, através do qual verte para nós outros a corrente dos recursos celestiais.

Se desejas realização e vitória, dons e talentos no campo da própria vida, não te esqueças da necessidade de simpatia.

Ajuda a todos, busca entender tudo e tudo respeitar, e com o tempo, perceberás que todos virão ao teu encontro, estendendo-te amparo e compreensão para que subas livremente à grandeza da Vida Maior.

Walter Savage Landor, em “Imaginary conversation: Marcus Tullius and Quintus Cicero”: The happy man is he who distinguishes the boundary between desire and delight, and stands firmly on the higher ground. O humano feliz é aquele que sabe distinguir o limite do desejo e do bem-estar, e se mantém firmemente no ponto mais alto.

(Apontamentos e notas:

Quando temos o conhecimento moralizado, obtido pelos estudos continuados e execução de ações dentro dos postulados da Doutrina dos Espíritos, nós sabemos os limites necessários à vida física e as nossas potencialidades de respeitá-los...)

ESPÍRITAS NO EVANGELHO

Emmanuel

Comenta o Evangelho, nas tarefas doutrinárias do Espiritismo; entretanto, diligencia exumar as sementes divinas da Verdade, encerradas no cárcere das teologias humanas, para que produzam os frutos da vida eterna no solo do Espírito.

*

Exalta a glória do Cristo, mas elucida que Ele não transitou, nos caminhos humanos, usufruindo facilidades e, sim, atendendo aos desígnios de Deus, nas disciplinas de humilde servidor.

*

Refere-te ao Céu, mas explica que o Céu é o espaço infinito, em cuja vastidão milhões de mundos obedecem às leis que lhe foram traçadas, a fim de que se erijam em lares e escolas das criaturas mergulhadas na evolução.

*

Menciona os Guias Espirituais, mas esclarece que eles não são Inteligências privilegiadas no Universo, mas, sim, Espíritos que adquiriram a sabedoria e a sublimação, à custa de amor e a preço de lágrimas.

*

Reporta-te à redenção, mas observa que a bondade não exclui e que o Espírito culpado é constrangido ao resgate de si próprio, através da reencarnação, tantas vezes quantas sejam necessárias, porquanto, à frente da Lei, cada consciência deve a si mesma a sombra da derrota ou o clarão do triunfo.

*

Cita profetas e profecias, fenômenos e influências, mas analise os temas da mediunidade, auxiliando o entendimento comum, no intercâmbio entre encarnados e desencarnados, e ofertando adequado remédio aos problemas da obsessão.

*

Salienta os benefícios da fé, mas demonstra que a oração sem as boas-obras assemelha-se a dolosa atitude nos negócios do Espírito, de vez que, se a prece nos clareia o lugar de trabalho, é preciso apagar o mal para que o mal nos esqueça e fazer o bem para que o bem nos procure.

*

Define a excelência da virtude, mas informe que o crédito moral não é obtido em deserção da luta que nos cabe travar com as tentações acalentadas por nós mesmos, a fim de que a nossa confiança nas Esferas Superiores não seja pura ingenuidade, à distância da experiência.

*

Expõe o Evangelho, mas não faça dele instrumento de hipnose destrutiva das energias espirituais daqueles que te escutem.

Mostra que Jesus não lhe plasmou a grandeza, operando sem amor e sem dor, e nem distraias a atenção dos semelhantes, encobrando-lhes a responsabilidade de pensar e servir, que a Boa-Nova nos traça a todos, de maneira indistinta. O Espiritismo te apoia o raciocínio para que lhe reveles a luz criadora e a alegria contagiante, auxiliando-te a despertar os ouvintes da verdade na compreensão do sofrimento e na felicidade do dever, nos tesouros do bem e nas vitórias da educação.

Contesse Diane, “Maximes de la vie”: Le bonheur se donne pas; il s’échange. Notre bonheur vient toujours d’autrui. A felicidade não é coisa que se dê; nós a trocamos. Nossa felicidade procede sempre de outro alguém.

(Apontamentos e notas:

Quando nos consideramos prontos à ação exemplificadora e educadora do Espiritismo, façamos de nós exemplos vivos de compreensão e paciência, simpatia e carinho, tudo de forma a representar nossa real humildade!)

USEMOS A LUZ

Emmanuel

Tanto quanto a boa semente se destina ao plantio para que produza as vantagens que o lavrador espera de seu concurso para a vida, a palavra do Divino Mestre se dirige ao solo vivo dos nossos corações para que, aí dentro, incessantemente experimentada, possa enriquecer o caminho do humano, peregrino dos milênios para a Vida Eterna.

Se procuras o conforto, em torno do Evangelho, não esqueças consolar o companheiro mais infeliz que tu mesmo.

Se pedes revelações ao Senhor, não desprezes o próximo, ensinando-lhe a descerrar as portas da inteligência à cultura espiritual que melhora e eleva sempre.

Se procuras perdão às próprias faltas, ao redor do Amor Divino, desculpa com sinceridade àquele que te molesta na senda comum.

Se buscas o reajustamento da própria posição, na experiência material ou na edificação moral, estende braços fraternos ao irmão que vem na retaguarda, valendo-se das migalhas que deixas para trás.

Se pretendes a paz, distribui a tranquilidade aos que te cercam, inspirando-lhes confiança e coragem.

Se desejas a graça da alegria, espalha o calor da fé viva e do bem-estar entre os que te rodeiam.

Se tentas colher a bênção do progresso, auxilia os outros, dando de ti mesmo, quanto possas, a benefício da elevação e do aprimoramento de todos.

A Boa-Nova é claridade, energia, alimento, agasalho, recurso, ensinamento e remédio da Esfera Divina.

Se realmente nos empenhamos na própria melhoria e na própria ascensão, antes de tudo é necessário usá-la.

Armando Palacio Valdés em “Testamento literário”: La vida no se nos ha dado para ser felizes, sino para merecer serlo. A vida não nos foi dada para sermos felizes e sim, para merecermos sê-lo.

(Apontamentos e notas:

Quando entendemos corretamente os ensinamentos contidos nos Evangelhos, entendemos também que, somente praticando-o à favor dos irmãos é que ele terá real validade para nós...)

OS MINUTOS DE DEUS

Emmanuel

Se é imperioso reconhecer a nossa obrigação de dar a César o que é de César, somos constrangidos a observar que a experiência material reclama excessivamente da criatura.

O humano, quando integrado em suas funções habituais, é convidado a obrigações mil cada dia.

Preocupações, ansiedades, exigências e ilusões obscurecem a visão do Espírito encarnado que, pouco a pouco, quase sempre, desce devagar ao abismo largo da tristeza e do desencanto, quando não dispõe dos recursos da fé.

Isso, contudo, acontece vulgarmente, porque raros são os humanos que se lembram dos minutos de Deus, no círculo das horas.

Não nos esqueçamos de que o poder humano, seja qual for a sua origem, procede do Eterno Pai, e, se é justo pagar os tributos que nos competem na esfera densa, quando nos envolvemos nos fluidos carnis, ninguém está impedido de libertar-se, em Espírito, a fim de procurar o Senhor e fruir-lhe a bondade infinita.

Inicia a tua obra de autolibertação, concedendo alguns instantes ao Criador em suas criaturas e em suas edificações, cada dia, distribuindo algo de ti mesmo em amor, em generosidade, em paz, cooperação, bom ânimo e alegria e observarás que o espaço e o tempo do Senhor, em tua vida, crescerão gradativamente, exonerando-te de pesados impostos para com a experiência comum.

Entrega a César o que a ele pertence, mas não olvides as obrigações que nos ligam ao alto, porque, assim, nos adiantaremos para as Celestes Moradas, confiando os nossos melhores sentimentos ao culto da fraternidade, com trabalho espontâneo a benefício dos nossos semelhantes, em toda parte.

Ninguém permanece inibido de cultivar a verdadeira felicidade, que somente floresce e frutifica no santuário do coração.

Consagremos, pois, a Deus, os minutos de bondade e harmonia que devemos improvisar em Seu Nome, em favor da comunidade, dentro da qual evoluímos na luta cotidiana, e o Senhor, em sua magnanimidade imensurável, nos entregará a Eternidade com libertação imperecível.

Michael Drayton em “Mooncalf (Works, II, 511)”: Good luck never comes too late. A felicidade nunca chega demasiado tarde.

(Apontamentos e notas:

Estamos no mundo de Cesar, portanto devemos dar a Cesar o que é de Cesar... Mas para que se dê a Cesar é necessário, apenas, esforço físico. Dar a Cesar é entregar à materialidade aquilo que é da materialidade, o Mestre não disse que devemos entregar o Espírito, assim sendo, o tempo espiritual deve ser do Espírito e o tempo material deve ser da matéria. Já entendemos corretamente?)

CONCURSO ESPÍRITA

Emmanuel

Sabemos que o Espiritismo não é conjunto de princípios estanques. Doutrina evolutiva e dinâmica, revivendo o Cristianismo em suas atribuições restaurativas e libertadoras, se já lhe recebemos os benefícios, é importante observar o que estamos fazendo de semelhantes vantagens.

Nesse aspecto do assunto, convém recordar que a possibilidade de lhe guardar as instruções, só por si, representa uma distinção que nos torna claramente responsáveis perante o mundo, porquanto imensa é ainda a feira de Espíritos encarnados e desencarnados, nas atividades terrestres, que jazem temporariamente incapazes de lhe aceitar os ensinamentos. Não nos é lícito, assim, menosprezar o impositivo de nossa cooperação pessoal na Causa Espírita, junto da Humanidade.

De que nos valeria senhorear as oportunidades da ciência e os recursos da fé, sem que isso venha a fazer-nos mais úteis?

Se já conquistamos a felicidade do conhecimento Espírita, vejamos qual o nível de nossa colaboração para engrandecê-lo.

Analisemos o modo pelo qual lhe exteriorizamos a claridade na própria vida, que contribuição ofertamos à edificação Espírita do nosso grupo, doméstico ou social. Anotemos as características Espíritas que imprimimos à profissão ou ao trabalho que exercemos, que traço Espírita registramos em nossas atitudes e diretrizes.

De quando em quando, façamos a revisão de nossos hábitos e deveres, verificando em que ponto nos será possível melhorar a nossa influência Espírita ou cortar impropriedades que pessoas ou circunstâncias nos queiram impor.

Quanto possível, aumentemos o nosso concurso na extensão da seara Espírita, seja apoiando as organizações em que ela desenvolve ou hipotecando ação e presença nos serviços em que se define.

Capacitemo-nos de que a Doutrina Espírita pede substancialização e vivência.

Ninguém aguarde reinos superiores que não auxiliamos a construir e nem realizações que não ajudamos a levantar.

“Mãos à obra” – é a advertência que o Mais Alto repetidamente nos endereça. Isso quer dizer, sem dúvida alguma, que a obra de nosso aperfeiçoamento e do aperfeiçoamento do mundo está em nossas mãos.

Lord Macaulay em “Oliver Goldsmith”: Our happiness depends little on political institutions, and on the temper and regulation of our own minds. Nossa felicidade depende muito pouco das instituições políticas e muitíssimo de temperamento e disciplina de nossas mentes.

(Apontamentos e notas:

Quando realmente absorvemos de modo correto e completo os ensinamentos contidos na Doutrina dos Espíritos, passamos a executá-los, em nós e para os irmãos, no máximo das nossas potencialidades...)

FINANÇAS

Emmanuel

Justo prevenir-nos contra os arrastamentos a que o ouro em excesso é capaz de induzir-nos; no entanto, urge considerar que não nos é lícito atribuir ao dinheiro as calamidades de ordem moral tão somente debitáveis aos desequilíbrios com que, tantas vezes, o manejamos na Terra.

Pensa na fortuna, maior ou menor, que te veio às mãos, ainda hoje.

Provavelmente, haverá saído das sombras de um cofre longamente trancado em frieza e sovinice. Entretanto podes orientá-la para a luz da beneficência, a fim de que assegure a supressão da necessidade de um companheiro em penúria.

É possível tenha chegado de alguma estância empenhada na perturbação e na delinquência. Mas dispõe do privilégio de guiá-la no socorro ao enfermo desamparado.

Talvez proceda de lugar menos feliz, onde a ignorância haja perpetrado furtos e agressões. Todavia, guardas a faculdade de fazê-la servir a benefício de quantos precisem de esclarecimento ou de escola.

Em muitos casos, veio de regiões em que desperdício e vaidade predominem.

Conseguirás, porém, sem dificuldade, engajá-la em tarefas respeitáveis ou poupança construtiva.

*

Finança disponível em teu campo de ação pode erigir-se em calor humano, apoio fraterno, demonstração de simpatia, sustentáculo de serviço, esteio da educação ou socorro libertador dos quais nenhum de nós prescinde.

Em suma, dinheiro que te acompanhe com presença pacífica, sob o endosso da consciência tranquila, é sempre um servo fiel e mudo.

Abre-lhe os caminhos da compreensão e da bondade e ele poderá, contigo e por ti, elevar e redimir, servir e abençoar.

Cícero em “De Amititia, cap. XV, sec. 54”: Non enim solum ipsa fortuna caeca est, sed eos etiam plerumque efficit caecos, quos complexa est. A fortuna não é tão somente cega, mas, também, comumente, torna também cegos aqueles sobre os quais bafeja.

(Apontamentos e notas:

Quando ‘recusamos’ receber o ‘dinheiro’, de qualquer irmão, por causa de sua procedência, nós estamos dificultando a caminhada evolutiva espiritual desse irmão... Aceitar a oferta e fazê-la benemerente, em nome desse irmão, é o correto proceder Cristão. Ao saber desse emprego da sua dádiva e de suas consequências espirituais o irmão poderá se encontrar espiritualmente!)

ENTENDER E TOLERAR

Emmanuel

Compreensão regendo a tolerância, nas crises e obstáculos do caminho – eis a fórmula para a garantia da paz.

A própria Natureza é um livro de preceitos nesse sentido.

Ninguém reclama flores da planta nascente e nem aguarda fruto imediato da flor, quando a flor aparece.

A água é ingrediente precioso na construção; entretanto, só a pedra é capaz de escorar o edifício com mais segurança.

Reflete-se a luz num espelho comum; contudo, só se fixa na lâmpada.

Ocorre o mesmo no campo humano.

Não se pede à criança para que caminhe com os movimentos do adulto e nem se espera de uma pessoa hospitalizada, em estado grave, comportamento igual ao daquela outra que usufrui tranquilidade no lar.

Um musicista perfeito pode não ter a menor experiência de flutuação e mergulho em assuntos de natação, e um nadador emérito, em muitos casos, desconhece totalmente o que seja pauta e clave, em matéria de música.

Acontece ainda o mesmo, no terreno do Espírito.

Aqueles que te ofendem talvez ainda não se tenham voltado para o estudo dos princípios de causa e efeito, e quem escarnece de tua dor decerto ainda não experimentou receber a visita da provação, que a todos nós procura, com tempo certo, em nome da evolução.

Por isso mesmo, não percas tempo e esperança, paz e otimismo, quando alguém te não entenda ou te fira o coração.

Saibamos suportar as dificuldades dos outros, como temos sido suportados em nossas dificuldades. E amando e servindo sempre, aprenderemos que a Vida, em nome de Deus, tem lugar para todos, e que Deus, dentro da Vida, tem bastante amor para cada um.

L. A Sêneca em “Epistolae ad Lucilium”: Non est quod credas quemquam fieri aliena infelicitate felicem. Não há motivo para que se acredite que a felicidade de uns deve ter por custo a infelicidade de outros.

(Apontamentos e notas:

Todos nós estamos na etapa evolutiva espiritual de resgates e expiações, mas cada um está em seu próprio momento evolutivo espiritual. Não somos iguais; somos componentes de um patamar cheio de altos e baixos, mas todos caminhando para um mesmo destino, cada um à sua maneira...)

HERANÇA DO MESTRE

Emmanuel

Perdoa setenta vezes sete cada dia.
 Esquece todo mal.
 Serve sem recompensa.
 Não amealhes riquezas, acessíveis à traça ou à inconsciência de malfeitores.
 Procura a verdade para que a verdade te encontre.
 Bate à porta da Luz, através do esforço reiterado no bem, a fim de que a Luz te responda.
 Tem ânimo no círculo de todas as vicissitudes.
 Persevera na bondade até o fim.
 Se teu irmão exige a caminhada de mil passos, avança dois mil.
 A quem te pedir a capa, cede igualmente a túnica.
 Ora pelos que te perseguem.
 Ajuda os adversários.
 Não permitas que a treva te domine.
 Abençoa os que te caluniam.
 Sê a claridade do mundo que espera de teu concurso uma vida melhor.
 Compadece-te dos doentes.
 Auxilia as crianças e os velhos.
 Não recuses o copo d'água ao sedento.
 Divide o teu pão com o vizinho necessitado.
 Cura os enfermos e ensina-lhes a direção do Reino de Deus.
 Não desencorajes o companheiro.
 Sacrifica-te pelo engrandecimento comum.
 Abre o coração aos avisos celestiais.
 Olvida todas as vacilações, crê no Poder Divino e santifica-te nas boas obras.
 Sê o abençoado servidor de todos.
 Não procures os primeiros lugares nas assembleias, mas aprende a ser útil em toda parte.
 Ama o próximo, até o sacrifício, porque perdendo a vida, em favor dos outros, ganhá-la-ás, abundantemente, na Eternidade; e, se abandonado de alguns, em tua devoção à justiça, receberás a glória de partilhar as alegrias da Família Universal.
 Eis, meus amigos, alguns tesouros da herança sublime do Mestre Crucificado, cuja suprema renúncia hoje lembramos.
 Usemos semelhantes valores em todos os ângulos do caminho evolutivo e o Senhor estará conosco tanto quanto necessitamos permanecer com Ele.

Júlio Dantas em “Rosas de todo o ano”: A felicidade é qualquer coisa que depende mais de nós mesmos do que das contingências e das eventualidades da vida.

(Apontamentos e notas:

Os ensinamentos deixados pelo Amado Mestre são corretos, mas como não nos julgamos capazes de fazê-los todos de uma só vez; arrumamos as nossas ‘desculpas’... Como essas desculpas também foram usadas pelos outros, tornaram-se ‘verdades’ para todos os humanos ‘cansados’ da vida, até hoje...)

SALVAÇÃO

Emmanuel

Muitos se reportam ao Divino Salvador, como se o Mestre fosse apenas um doador de aposentadoria espiritual.

Entretanto, o conceito de salvação é, na realidade, muito diverso daquele que vulgarmente se lhe atribui.

Um navio é arrebatado à tormenta para servir àqueles que o tripulam.

Uma árvore consegue exonerar-se da praga que lhe corrói as raízes, a fim de produzir com eficiência e segurança.

Uma casa se sobrepõe à intempérie, de modo a atender aos que lhe ocupam as dependências.

Um enfermo é arrancado aos braços da morte, para recuperar a saúde e reassumir o seu posto de trabalhador respeitado e digno, no setor de luta em que foi chamado a viver.

Jesus não veio salvar as criaturas para situá-las num paraíso de ociosidade incompreensível.

O Excelso Semeador prescinde de flores simplesmente ornamentais que serviriam apenas como exaltação de parasitismo, injustificável em sua lavoura de redenção.

O Mestre veio até nós para transformar-nos em obreiros de seu Reino.

Veio salvar-nos da inutilidade que nos é própria, a fim de soerguer-nos à condição de cooperadores diligentes em sua construção de amor e concórdia.

Ninguém pretenda, desse modo, escalar o Céu sem a cruz da Terra ou senhorear a paz sem extinguir a guerra inferior das paixões escuras a se entrechocarem, violentas, no mundo se si mesmo.

À nossa frente, brilham as oportunidades de serviço no campo imenso da vida.

Somos convocados ao bem nos mínimos ângulos da caminhada.

Se quisermos, pois, a posição de tutelados do Cristo, busquemos servi-lo na pessoa do próximo, na convicção de que somente assim formaremos ao Seu lado na vanguarda sublime da luz.

Victor Hugo, “Les Misérables B, 9, 1”: C’est une terrible chose d’être hereux! Commem ou trouve que cela suffit! Comme, étant en possession du faux but de la vie, le bonheur, on oublie le vrai but, le devoir! É uma coisa terrível ser-se feliz! Com que convicção julgamos que isto nos basta! E como, possuidores dessa falsa finalidade da vida, a felicidade, esquecemo-nos a verdadeira finalidade da vida: o cumprimento do dever adquirido.

(Apontamentos e notas:

Já que estamos cheios de ouvir os lamentos daqueles irmãos que sofrem ou sofreram, e apenas por curiosidade, nos perguntemos: De quantos irmãos são ouvimos os agradecimentos por nada sofrerem? Até parece que somente sofrendo é que nos lembramos do Pai!)

HUMILDADE

Emmanuel

Por humilhar-se, no seio da terra, a semente aprende a morrer para renovar-se, enriquecendo o celeiro.

Por rebaixar-se de nível, a fim de ajudar, o grande rio faz-se pai das fontes e dos córregos, suportando todos os detritos e garantindo a economia dos continentes, a caminho do mar.

Por se ocultarem no subsolo, as raízes sustentam as árvores que são a fartura do mundo.

Por sofrer resignado, o óleo escuro converte-se em luz no pavio incandescente.

Por obedecer ao pensamento do oleiro, ergue-se a argila em vaso precioso.

Por curvar-se ante a ventania, a erva tenra consegue sobreviver à passagem da tormenta.

Por esconder-se solitária, sob o chão, a rocha alimenta a beleza do vale.

Humilha-te, engrandecendo a vida que te cerca, e a vida te exaltará.

Por isso mesmo, o Mestre Maior de Todos preferiu sofrer e dobrar-se na cruz, porque, com a grandeza imortal do sacrifício, construiu o caminho para a redenção de todas as criaturas.

Benjamin Franklin em “Explorata”: The fortune never crushed that man whom good fortune deceived nota. O destino adverso nunca esmaga aquele a quem a felicidade não pôde iludir.

(Apontamentos e notas:

Ainda e por um bom tempo confundiremos humildade com humilhação! Quando manifestamos nosso orgulho e egoísmo; aparece a humilhação! Quando manifestamos conhecimento e pureza de coração; aparece a humildade! Como será que estamos manifestando?)

EMBAIXADORES DIVINOS

Emmanuel

Eles, os Embaixadores Divinos, quando chegam a nós, Espíritos internados na escola da evolução, trazem consigo as harmonias supremas.

Expressam-se raramente por estruturas humanas, conquanto permitam que artistas de sentimentos elevados lhe imaginem a forma, nas alegorias da abstração ou na linguagem dos símbolos.

Manifestam-se quase sempre por influxos de sabedoria e beleza, amor e refazimento.

São frêmitos de esperança, alavancas intangíveis de força, clarões relampagueantes no firmamento do Espírito, a se lhe espelharem nas telas do pensamento por ideias sublimes e sonhos majestosos, visões interiores de magnificência intraduzível, cujo fulgor recorda a auréola solar dissipando as trevas!...

Abeiram-se das mãos fatigadas de pranto e renovam-lhes a ternura para que afaguem de novo os filhos ingratos; aproximam-se dos corações exaustos de sacrifício, impelindo-os a converter soluços de sofrimento em cânticos de alegria; envolvem o cérebro daqueles que se consagram espontaneamente à felicidade dos semelhantes e comunicam-lhes o lume da inspiração, que lhes transfigura, no campo mental, em cores e melodias, invenções e modelos, composições literárias e revelações científicas, poemas e vozes, hinos à bondade e planos de serviço que atendam a anseios e aspirações das criaturas famintas de acesso aos reinos superiores do Espírito; abraçam os lidadores do bem e reaquecem-lhes os corações para que não se imobilizem, sob o granizo da calúnia, e nem se entorpeçam, ao verbo gelado e fulgurante das filosofias estéreis; beijam a fronte pastosa dos agonizantes que aguardam tranquilamente a morte, rociando-lhes o olhar com lágrimas de júbilo ao desvendar-lhes os gloriosos caminhos da liberdade; enlaçam os servidores humildes que suam e choram na gleba, a fim de que o mundo se abasteça suficientemente de pão, e levantam-lhes a cabeça para a contemplação do Céu...

Quando a ventania da adversidade te assopre desalento ou quando a sombra da provação te mergulhe em nuvens de tristeza, recorre a eles, os Embaixadores Divinos do Amor Eterno, e sentirás, de imediato, o calor da fé, nutrindo-te a paciência e acalentando-te a vida.

Para isso, basta te recolhas à paz do silêncio, acendendo em ti mesmo leve chama de oração por atalaia de luz.

Johan Wolfgang von Goethe em “Maximen und Reflexionen”: Na plenitude da felicidade, cada dia é uma vida inteira.

(Apontamentos e notas:

Os irmãos espirituais sempre estão nos ajudando, mas nós sempre queremos resultados imediatos... Se somos imediatistas, como acreditar em reencarnação?)

NA TAREFA CRISTÃ

Emmanuel

Reparte o teu pão com o faminto e alivia a sede nos lábios ressequidos do teu irmão, mas não esqueças balsamizar-lhes as chagas interiores, com o remédio do entendimento e do carinho, restaurando-lhe a força exaurida ou a esperança quase morta.

Jesus deseja ver com os nossos olhos, escutar com os nossos ouvidos e socorrer por nossas mãos...

Não estendas os braços somente nos dias da grande necessidade do teu próximo, porque a dádiva tardia significa recusa.

Sustenta a alegria edificante, alimenta o bom ânimo, ampara a boa vontade dos outros e dilata o estímulo nos corações que te cercam, de vez que muita gente existe recordando o semelhante apenas quando a miséria já reduziu o Espírito e a carne a farrapos de sombra e pó.

Ante a maledicência, sê o verbo de Jesus, auxiliando o ausente cujo nome é golpeado sem compaixão.

Diante da palavra em desvario, aplica os ouvidos do Amigo Celestial e sê complacente com os escravos da ignorância e do infortúnio.

À frente da aflição e do mal, usa os olhos do Cristo, enchendo-te de compreensão e amor para ajudar sempre.

E, sobretudo, perante o trabalho digno, qualquer que ele seja, retém o júbilo de buscar as mãos do Mestre nas tuas e coopera na execução das boas-obras, sem o intuito de recompensa e sem a vaidade de pareceres superior.

Não repouses no serviço espontâneo do bem e surpreenderás na tua fadiga um cântico de gloriosa e indefinível luz, porque o Senhor terá realmente encontrado em ti o sublime instrumento para a extensão do seu Reino na Terra.

Victor Hugo, “Les Misérables”: Il faut de l’inutile dans le bonheur. Le bonheur, ce n’est que le nécessaire! Deseja-se o inútil para a felicidade; e ela é apenas o necessário.

(Apontamentos e notas:

Quando formos as mãos, os ouvidos, os olhos, a boca, o cérebro e o coração do ‘Cristo’, não necessitaremos mais dessas páginas de instrução e alento!)

CARIDADE CONOSCO

Emmanuel

À frente do companheiro que avança em tua companhia na senda redentora, não te refugies na indiferença. Ajuda-o com a tua palavra estimulante e estarás colocando a fraternidade no vaso da própria mente.

Se surpreendido pelo ataque dos maledicentes e dos ingratos, não te associes à revolta. Ampara-os com o esquecimento de todo mal e estarás cultivando a paciência no solo do próprio Espírito.

Diante dos choques desferidos sobre o teu sentimento pelos maus, não te confies à desesperação. Fortalece-te para auxiliá-los, quando a oportunidade de cooperação amiga voltar novamente e estarás entronizando o verdadeiro amor no imo do próprio ser.

Quando a dificuldade ou o problema te buscarem à porta, não abrases a mentira brilhante da fuga. Esforça-te por recebê-los dignamente, incorporando-lhes as lições à tua economia sentimental e estarás enriquecendo o teu imperecível tesouro de experiências.

Perante a deserção de alguém, não te cristalizes no pranto inativo e preguiçoso. Prossegue no trabalho que o Alto te confiou e estarás engrandecendo a fé, no templo de tuas melhores aspirações.

Se a maldade se aproxima, tecendo comentário aleivoso e cruel, não te entregues à onda escura do verbo desvairado e infeliz. Usa palavras de bondade e entendimento e estarás plantando a virtude, no campo da própria vida.

Se a cólera e a incompreensão te requisitarem o Espírito a duelos torpes e inúteis, não caias no nível de sombra em que se expressam. Socorre os interlocutores com silêncio ou com o serviço e estarás cultuando a humildade no domicílio dos próprios ideais.

É preciso recordar o impositivo da caridade conosco, porque o nosso coração é uma taça que ainda trazemos repleta de veneno de nossos impulsos primitivistas, por tigrina recordação de outras eras.

Purifiquemos, auxiliemos, esperemos, sirvamos, toleremos e humilhemo-nos, praticando a renúncia construtiva, na compreensão e na aplicação dos deveres que nos unem ao Evangelho do Cristo e lavaremos o velho cálice de nossas emoções, substituindo os tóxicos da vaidade e do orgulho, da treva e do egoísmo, pela Água Viva do Infinito Bem que passará, então, a jorrar de nossa vida, para benefício de todos.

Caridade com os outros é dar o que retemos.

Caridade conosco é dar de nós.

Benito J. Feijó em “Teatro crítico, vol. 1,3. (La política más fina, 3)”: Porque alguno halla alguna vena de oro cavando la tierra, no será em mi locura ocuparme en abrir pozos por los cerros? Se uns poucos deparam com um filão de ouro ao cavar a terra, não seria loucura de minha parte ocupar-me em cavar poços nos outeiros?

(Apontamentos e notas:

Caminhar nas veredas propostas pelo Cristo não é difícil, o difícil é caminhar de acordo com os passos Dele! Cada um deve ‘modular’ seus passos, de acordo com as suas possibilidades... Não há pressa, há tarefas a serem cumpridas!)

SEJAMOS IRMÃOS

Emmanuel

Meu amigo:

Guarda a luz divina nos olhos do entendimento, porque, no lar, na sociedade ou no mundo, somos sempre a grande família humana, cujos membros – sempre nós mesmos – se integram indissolúvelmente entre si.

Quando a reprovação ou a crítica te assomarem ao pensamento inquieto, recorda que somente vemos nos outros as imagens que conservamos dentro de nós e cada humano julga o próximo pelas medidas que estabeleceu para si mesmo.

Encontrarás o mau, quando a maldade ocultar-se em teu coração, à maneira de serpe invisível.

Ouvirás a irreverência, quando os teus ouvidos permanecerem tocados pela sombra espessa da desconfiança.

Identificaremos o procedimento censurável, quando ainda alimentamos em nós os motivos de tentação degradante, induzindo-nos às mesmas quedas que observamos naqueles que se tornaram passíveis de nossa crítica.

Quando nos irritamos, vemos a nossa própria má vontade naqueles que nos cercam.

Quando desanimados, encontraremos razões para o desalento nas mais belas notas de alegria em nosso ambiente.

“Amai-vos uns aos outros” – aconselhou o Divino Mestre.

Amando fraternalmente, seremos, em verdade, irmãos do ignorante e do infeliz, do aleijado e do enfermo, de modo a ser-lhes efetivamente úteis.

Jesus, no Evangelho, não pede censores; aguarda companheiros de boa vontade que, olvidando todo o mal e surpreendendo o bem celeste em todos os escaninhos da Terra, com Ele colabore para que o mundo se faça mais feliz e para que o humano se faça realmente melhor.

Miguel de Cervantes em “Persiles y Sigismunda, liv. II, cap. II”: Andan el pesar e el placer tan aparejados, que es simple el triste que se confía y el alegre que se desespera. O pesar e o prazer andam tão próximos um do outro, que é comum o triste estar satisfeito consigo mesmo e o alegre se desesperar.

(Apontamentos e notas:

Os ensinamentos e conselhos abundam. Os exemplos aparecem aqui e ali. Os trabalhos estão sempre aguardando os trabalhadores. Os errados estão aguardando os corretos. Quando será que acabarão esses problemas? Será que nós somos parte deles? Vamos estudar a situação terrena?...)

RELIGIÕES

Emmanuel

As religiões são degraus de ascensão à verdade divina.

Cada uma retém nosso Espírito transitoriamente, em determinados aspectos da revelação do Além, conclamando-nos à comunhão com a Espiritualidade Santificante.

Através de todos os campos agrestes da animalidade primeva, a ideia de Deus refulgiu nas sombras de nossa longa estrada evolutiva, descortinando-nos a visão religiosa sempre mais alta, mais enobrecida e mais pura.

Assim é que todos os condutores dos povos antigos constituíram-se pregoeiros da Luz Magna, que deveria clarear todos os séculos da Terra.

Escritores chineses, profetas judeus, filósofos indus, sacerdotes egípcios, artistas gregos e pensadores romanos, todos, sem exceção, foram gloriosos precursores do Cristo que, sem dúvida, é a Estrela Resplandecente, nos cimos da sabedoria e do amor, gerando, através do Evangelho, a Nova Humanidade.

Assim, pois, em qualquer das escolas Cristãs em que estejamos jornadeando, à maneira de aprendizes em cursos diversos, destinados ao aperfeiçoamento moral gradativo, busquemos em Jesus a meta que nos cabe atingir.

Nele temos a resposta divina a todas as velhas indagações terrestres...

Mas para que nos integremos com a claridade regeneradora, que dimana dos seus ensinamentos de humildade e abnegação no bem – alicerces inamovíveis da verdadeira paz e da verdadeira felicidade – é imprescindível aceitá-lo, não só como salvador distante, mas, acima de tudo, na condição de Mestre presente, a cujas lições devemos afeiçoar nosso Espírito imperecível.

Conduzamos ao Cristo Vivo, Augusto e Soberano, o nosso coração, porque é do coração que procedem as fontes de nossa vida, e, então, nosso sentimento aprimorado Nele, com Ele e por Ele reestruturará os quadros de nossa inteligência e purificar-nos-á os raciocínios, a fim de que, através dos nossos pensamentos, das nossas palavras, das nossas atitudes e dos nossos braços, seja a nossa existência, um sublime instrumento para a exteriorização de Sua vontade justa e misericordiosa.

Todas as religiões são educandários do Espírito, em processo de crescimento para a vida eterna.

Procuremos, desse modo, a nossa posição de trabalhadores leais de Jesus, onde estivermos, fugindo à expectativa inoperante, e o Espiritismo representará para nós, realmente, o degrau mais próximo da comunhão com o Supremo Senhor, em razão de constranger-nos sem violência ao serviço da compreensão e da bondade, em favor da Humanidade inteira.

Johan W. Goethe, “Gotz von Berlinchingen, 1”: So gewiss ist der allein glücklich und gross, der wieder zu herrschen noch zu gehorchen braucht, um etwa zu sein! Só é feliz e grande aquele que não necessita mandar nem obedecer para chegar a ser alguém.

(Apontamentos e notas:

Os estudos continuados da Doutrina dos Espíritos devem nos conduzir a um autoconhecimento que seja suficiente para aclarar-nos a jornada do Espírito rumo ao seu desiderato... Da animalidade à angelitude...)

O GRANDE TESOURO

Emmanuel

O corpo físico, relativamente equilibrado, é o grande tesouro do Espírito encarnado na Terra.

Com ele, podes fortalecer os laços da fraternidade, através da palavra, auxiliar o próximo pelos gestos de compreensão e socorro, amparar a vida e a natureza pelo trabalho das mãos, examinar a extensão das bênçãos divinas que te cercam, por intermédio dos olhos, registrar as harmonias da Criação com os ouvidos, traçar estradas de boa vizinhança com os pés e, sobretudo, enriquecer a própria experiência, amalhando eternas conquistas para a imortalidade, pelo exercício de tua mente e de teu coração na prática incessante do bem. De posse da abençoada máquina física, podes resgatar o passado, iluminar o presente e engrandecer o futuro...

Não te coloques, pois, à margem da luta acusando o companheiro que recebeu a inquietante provação da riqueza material. Quase sempre, o proprietário de vastos bens transitórios é um viajante solitário e aflito na Terra, carregando nos ombros dilacerados esmagadora cruz de ouro maciço. Se te encontras distanciado de semelhante impedimento, és mais livre e mais rico para estender o bem.

Não percas tempo, condicionando a caridade ao lastro do dinheiro fácil.

Sê útil ao companheiro que passa no mundo suportando o peso de cofres incômodos, porquanto raros conhecem toda a responsabilidade daquele que foi chamado a distribuir os dons da Terra.

Ao invés de espalhar o vinagre da censura, expande-te na solidariedade e no entendimento, dilatando o clima de amor fraterno. E, na convicção de que nenhuma riqueza do chão de pedra vale um só fragmento dos teus braços, adianta-se no roteiro do Evangelho, convencido de que a maior caridade não é aquela que somente entrega ao irmão de luta o que sobra na bolsa, mas a que ajuda sempre, irradiando fraternidade e luz, a fim de que a vida se eleve e melhore para todos os que a rodeiam na grande caminhada terrestre.

Lewes Wallace em “Ben Hurm liv. V, cap. VII”: A man is never so on trial as in tme moment of excessive good-fortune. Nunca o humano é submetido a maior prova do que quando está de posse da boa-fortuna.

(Apontamentos e notas:

Da miséria extrema, física e financeira, até a riqueza extrema, também física e financeira, temos o quadro da lei de ação e reação, Lei de Deus! Esse quadro não deve ser examinado pela luz material, pois não entenderemos. Somente a luz espiritual nos possibilita entender o quadro e nos clareia as soluções possíveis...)

RICOS E RIQUEZAS

Emmanuel

Habituo-nos a considerar riqueza exclusivamente como sendo os chamados bens móveis, imóveis e semoventes, que constem do balanço patrimonial de instituições ou pessoas. Riqueza, porém, é todo valor que consiga atender às necessidades humanas. Abastança pode estar nisso ou naquilo. Há ricos de todas as condições.

*

Companheiros existem que, com os títulos acadêmicos que lhes exornam a personalidade, possuem as mais avançadas aquisições de conhecimento, categorizados em si por verdadeiras enciclopédias. São os ricos de cultura, ante os necessitados de instrução que se erguem do mais rigoroso analfabetismo.

*

Temos irmãos, portadores de cérebro semelhante a radar precioso, assimilando sugestões e projetos das Esferas Superiores, suscetíveis de resolver os grandes e os pequenos problemas da Humanidade. São os ricos de ideias, perante os necessitados de progresso e renovação, que se alteiam das linhas obscuras dos retardados mentais.

*

Milhares de pessoas conservam, por decênios, o corpo controlado e saudável, mobilizando sem dificuldade pensamento e palavra, olhos e ouvidos, mãos e pés, perfeitamente utilizáveis no serviço do bem. São os ricos de saúde, à frente dos necessitados de medicação e socorro, cujo número principia no catre dos paralíticos.

*

Legiões de criaturas dispõem, diariamente, do ensejo de consultar os assuntos de interesse atual, com a possibilidade de criar permutas e ações, trabalho e fraternidade, seja para diminuir o sofrimento ou aumentar a alegria no mundo. São os ricos de oportunidade, diante dos necessitados de recursos primários para a sustentação da existência, dos quais as primeiras filas começam entre as mães anônimas e esquecidas, no cativo de aflitivas obrigações.

*

Em toda parte, há ricos de fé viva, de coragem, de equilíbrio, de compreensão, e todos são chamados a repartir os dons que entesouram. Avareza do coração é pior que a sovinice do cofre. Sabemos além do mais, que a Providência Divina estabelece educação e apreço, dignidade e trabalho, à feição de riquezas destinadas a todos. Vejamos, assim, que valores possuímos em abundância e procuremos agir e servir, na edificação da felicidade geral.

F. de La Rochefoucauld em “Maximes nº 343”: Pour être un grand homme, il faut savoir profiter de toute sa fortune. Para que um humano chegue a ser grande, preciso é provar se sabe aproveitar-se inteiramente de sua boa fortuna.

(Apontamentos e notas:

A riqueza física junto com a pobreza espiritual representa o ápice da oportunidade ao Espírito recalcitrante...

A pobreza física junto com a pobreza espiritual representa o retorno do Espírito ao correto caminho. Todas as situações nos apresentam a grandeza da Lei de Deus!)

COMUNHÃO SOCIAL

Emmanuel

Sob a desculpa de purificar-se com Jesus, não há seguidor do Evangelho com direito a eximir-se da vida de relação.

Nenhum modelo existe mais perfeito que o próprio Cristo para inspirar-nos o contato social, ajustado ao senso das proporções.

O Mestre partilhou companhias dos mais diversos níveis, sem largar o caminho ou empanar a integridade.

Principiando a jornada terrestre, aceita a hospitalidade de pastores anônimos, no refúgio dos animais; entretanto, nunca recomendou que os cultivadores da Boa Nova devam, por essa razão, adotar residências em forma de estábulos.

Ainda na infância, entende-se com doutores da lei, mas, embora não lhes negue respeito, porque trate com principais do seu tempo, não se deixe influenciar por seus pontos de vista.

Inicia as atividades públicas de arauto da verdade, prestigiando os júbilos de uma festa sponsalícia em Caná; todavia, por esse motivo, não se sente obrigado ao casamento, e, abstendo-se de erguer lar próprio, não traça qualquer obrigação de celibato aos aprendizes.

Cura obsessados e restaura enfermos; no entanto, apesar de induzir-lhes o ânimo ao trabalho e à renovação, não lhes impõe normas de vida.

Serve-se do prato, junto de pessoas consideradas menos dignas, sem abraçar-lhes a rota.

Recebe a visita de Nicodemos, maioral entre israelitas; contudo, não se prevalece da circunstância para rogar-lhe favor.

Recolhe as simpatias de Zaqueu, publicano afortunado, penetrando-lhe o domicílio sem lhe solicitar proteção dinheirosa.

Dedica acendrada afeição aos amigos de Betânia, mas não se lhes imiscui na vivência doméstica.

Mantém laços tão íntimos com José, homem rico de Arimatéia, - que Mateus, no versículo 57 do capítulo 27 de suas anotações, chega a dizer que esse homem lhe era também discípulo, todavia, não existe a menor informação de que o forçasse a qualquer compromisso.

Achando-se a Doutrina Espírita no mundo para reconstituir os ensinamentos de Jesus, é importante estudar-lhe os exemplos, a fim de que possamos praticar-lhe as lições.

Cada criatura em sua responsabilidade e em seu degrau.

Em razão disso, mostra-nos o Senhor que é possível desfrutar o convívio de todos, aprendendo e servindo, sem constranger a ninguém nisso ou naquilo, mas permanecendo sempre nós, em nós mesmos, para fazer em sã consciência tudo aquilo que o Bem nos determine fazer.

R. L. Stevenson em “An Apology for Idlers”. There is no duty we so much under-rate as the duty of being happy. Nenhum dever menosprezamos tanto quanto o dever de sermos felizes.

(Apontamentos e notas:

Esta página é um manual extraordinário daquilo que denominamos ‘liberdade’. O Amado Mestre sempre respeitou ao livre-arbítrio individual! Ele sabia a razão desse livre-arbítrio, nós ainda estamos claudicando em seu exercício e respeito!)

AUXÍLIO MÚTUO

Emmanuel

Nós, os Espíritos em resgate na Terra, seja no plano físico ou nas vizinhanças dele, achamo-nos à frente uns dos outros, à maneira de alunos da escola, devedores na praça ou doentes no hospital.

De momento, é impossível resolver todos os problemas, todavia, desfrutamos, em qualquer tempo, a possibilidade de algo realizar pelo bem comum.

Impraticável adiantar-se o aprendiz em matéria que ainda não conhece. A administração do ensino é gradativa e depende da diligência dos professores, quanto ao progresso da educação. Mesmo assim, logramos colaborar a benefício dos colegas, estimulando-lhes o desejo de aprender ou amparando-lhes as tarefas em alguma pequena necessidade.

Inexequível para nós a libertação imediata de quantos se acham comprometidos num tribunal. Certos despachos estão subordinados à equidade dos juizes e ao fundamento da lei. Apesar disso, não nos faltam meios de encorajar os amigos em dificuldade, interferindo com fraternal petição em favor deles, ou estendendo-lhes humilde parcela de auxílio.

Irrealizável curar ou aliviar, de vez, os que sofrem num nosocômio. Medidas surgem que se endereçam, de modo absoluto, à abnegação dos facultativos e ao avanço da Medicina. Nenhum de nós, porém, está impedido de abraçar os doentes em situação mais grave que a nossa, ou de ajudá-los com amparo singelo, na medida de nossos recursos.

Inadiável construir todo o bem ao nosso alcance, abençoar a todos e socorrer a todos, res-salvando-se embora a lógica do Bem, diante do Mal, de vez que, em nome do Bem, não se pode permitir incendeie o foro ou tumultue o hospital.

Permaneçamos, assim, atentos ao serviço.

Ninguém pode fazer tudo, mas ninguém existe impossibilitado de acender um raio de amor para a luz do bem.

Mme. Amiel-Lapeyre em “Pensées sauvages”: Quand le bonheur vient vers nous, il ne porte pas les vêtements sous lequel nous pensions le rencontrer. Quando a felicidade vem a nosso encontro, nunca está vestida com aquelas roupagens com as quais esperávamos encontrá-la.

(Apontamentos e notas:

Conhecer as próprias ‘potencialidades’ e respeitá-las! Este é o momento mágico propiciado pelo autoconhecimento advindo dos estudos e ações da Doutrina dos Espíritos...)

CONSIDERA A TUA ESCOLHA

Emmanuel

Não esperes o dia de amanhã para inventariar as causas da aflição que a existência te reserva.

Estamos em plena eternidade e a vida, com a justiça por fundamento, diariamente reprovamos nossos erros e nos premia as boas ações.

Examina a paisagem de tua luta habitual e não percas a oportunidade do reajuste.

Se ofendeste o companheiro que te partilha as experiências, retifica, ainda hoje, o teu gesto infeliz.

Se deste ouvidos à suspeita delituosa, confia-te à meditação e não te enveredes no cipoal da desconfiança indébita.

Se puseste os teus olhos sobre o mal, auxilia a tua própria retentiva a esquecer as imagens perturbadoras que não deverias procurar nem reter.

Se falaste sem propósito, ferindo ou prejudicando alguém, retrocede e regenera as chagas que o teu verbo impensado terá imposto aos que te consagraram atenção.

Se a ociosidade tem sido a tua companheira, abandona-a ao círculo de sombras em que se compraz e busca o serviço sem delongas, para que a vida não te considere peça inútil em suas divinas engrenagens.

Estabelece causas nobres de alegria e bom ânimo, paz e otimismo, aprendendo, amando e servindo, porque o sofrimento nos surpreende na estrada com tanta duração e com tanta intensidade, conforme tenha sido o nosso esquecimento do dever que o Pai nos designou a cumprir.

Ninguém precisa morrer na carne para encontrar a correção ou a recompensa do Além. A Terra é nosso lar sublime, em plena imensidade, e, dentro dela, a vida nos liberta ou nos agrilhoa, nos reconforta ou nos dilacera, de conformidade com a escolha que traçamos para nós mesmos.

John Fletcher e Francis Beaumont em “Love’s Pilgrimage, act. I, I”: Each person is the founder of his own fortune, good or bad. Cada um de nós é o construtor de sua sorte, seja ela feliz ou infeliz.

(Apontamentos e notas:

Não obedecemos a ninguém, apenas somos escravos do nosso desconhecimento!)

SUICIDAS

Emmanuel

Não condene as vítimas da loucura e do sofrimento que se retiram do mundo pelas portas do suicídio.

Ninguém lhes viu talvez a luta insana. E não sabes até que ponto sorveram o veneno da angústia na taça de fel!

Faze silêncio, diante dos que caíram no paroxismo da desesperação e da dor.

Na batalha do mundo, quantos despem o manto da carne, roídos no âmago do Espírito pelas chagas de aflitivas desilusões!... Quantos procuram fugir ao nevoeiro do vale, arrojando-se às trevas do despenhadeiro cruel!...

E, pedindo a paz do Senhor para os que descem à sombra da rendição antes do triunfo, ora também pelos que armam as garras da treva contra si próprios no pelourinho da maldade e da calúnia:

Pelos que perturbam o caminho alheio, aniquilando a própria existência;

Pelos que rendem culto à perversidade, consumindo-se na ilusão de que destroem o próximo;

Pelos que se afogam no charco da viciação;

Pelos que se entregam à inércia e pelos que perseguem e chicoteiam os semelhantes, cavando para si mesmos o túmulo de lodo em que hão de parecer!

Saibamos utilizar dificuldades na sublimação de nosso futuro.

A Terra é um santuário de regeneração e de esperança para quantos lhe abraçam as lições com ânimo forte, conscientes da misericórdia em que se fundamenta a Divina Justiça.

Dores, aflições, provas e desencantos representam o material educativo do templo em que nos asilamos, à procura de fortaleza moral e de créditos imprescindíveis à continuidade de nossa viagem para Deus.

Não te confies ao cansaço ou ao desalento, na solução dos problemas que te afligem a marcha.

Renova-te na fé viva e no trabalho constante, inspirando-te na excelsitude do Sol que te acompanha, cada manhã, prometendo-te, cada noite, o esplendor de um outro dia, que raia-rá sempre mais belo.

Caminha para diante, regozija-te com o sofrimento que te ajusta as contas e abençoa os obstáculos que te fazem mais experiente e mais nobre!...

E unido à tarefa que o Senhor te confiou, qualquer que ela seja, aprendendo e servindo, amando e lutando na construção do Bem Infinito, encontrarás, mesmo na Terra, o manancial da Vida Abundante que te alimentará o coração na conquista da Vida Imperecível.

Charles W. Elliot, "The Happy Life": The best way to secure future happiness is to be happy as is right-fully possible to-day. A melhor maneira de assegurarmos nossa futura felicidade está em sermos agora tão felizes quanto honradamente pudermos sê-lo.

(Apontamentos e notas:

Quer queiramos ou não, o amanhã virá! Quando não podemos mudar o calendário da vida, por que não mudar a nossa vida? Como o amanhã é inevitável, façamos alguma coisa para que ele nos seja o melhor possível!)

ALICERCES

Emmanuel

Frequentemente, na Terra, atravessamos vários lustros, aguardando a nomeação do Governo Divino para o desempenho de alevantadas missões.

Sonhamos com o erguimento de escolas e hospitais, templos e instituições outras de súbito relevo que nos gravem o nome no apreço público.

O tempo corre... E, na expectativa de considerações e privilégios, poucos se precavam de que o corpo físico, relativamente robusto, já representa em si valiosa delegação de competência para a execução de tarefas respeitáveis diante do Senhor.

Nem sempre conseguimos responsabilizar-nos, de pronto, pelas despesas integrais de um educandário ou de um sanatório; raros sustentam exclusivamente com os recursos da própria bolsa, um dispensário ou uma creche; entretanto, os alicerces das grandes obras já se encontram em nossas mãos:

menino desamparado, rogando assistência à porta;

parente obresso em casa, reclamando-nos paciência;

vizinhos em dificuldades, requerendo socorro;

companheiro difícil, esperando cooperação...

Ninguém precisa exhibir as credenciais de um técnico para estender os braços ao irmão caído em penúria e nem ostentar os conhecimentos de um poliglota para reconfortar o amigo que resvala no desespero.

Com isso, não queremos dizer que não nos cabe desejar altura e aprimoramento.

Estamos indistintamente endereçados à elevação e indiscutivelmente colocados, pela Sabedoria Infinita, no lugar certo de fazer o melhor ao nosso alcance.

Forçoso, porém, reconhecer que não há construção sem base. Estudo é dever. Serviço é obrigação. E todos necessitamos aprender para servir e servir para orientar.

Miguel de Cervantes “Don Quixote”: El que no sabe gozar de la ventura quando le viene, no se debe quejar si se passa. Aquele que não sabe bem aproveitar a felicidade quando esta lhe vem, não tem o direito de queixar-se depois que ela se vai.

(Apontamentos e notas:

Sim! Estudar é dever... Serviço é obrigação... Primeiro estudar, para saber servir – trabalhar -. Ao iniciarmos os serviços é normal que cometamos erros e, aí, entram os conhecimentos adquiridos pelos estudos, e estes nos indicam a melhor diretriz para a retomada dos serviços...)

AJUDEMOS O INIMIGO

Emmanuel

Tão necessário se faz o auxílio espontâneo aos inimigos, na preservação de nossa paz, quão imprescindível se torna a remoção apressada de um foco infeccioso, à nossa porta, a benefício da nossa própria saúde, visto que, alimentar o adversário, é manter um núcleo de raios destruidores contra nós.

Todos somos distribuidores de cargas eletromagnéticas, geradas em nosso próprio ser.

A simpatia é corrente de auxílio que estendemos em nosso favor.

A antipatia é força asfixiante que lançamos em prejuízo próprio.

Toda energia projetada de nosso Espírito nos responde invariavelmente na reação de quem nos partilha as experiências.

Quem arremessa espinhos, improvisa chagas, cujas emanções lhe procuram a atmosfera pessoal. Quem semeia flores, recolhe o perfume da cooperação e da boa vontade.

Claro que não podemos tratar todas as situações com elixires de pétalas adocicadas, porque, muitas vezes, a nossa melhor energia é convidada ao serviço sacrificial e quase sempre incompreendido da defesa; entretanto, ainda mesmo nas horas mais difíceis convém mobilizar todos os recursos do bem, ao nosso alcance, para que o respeito não ceda lugar à revolta e para que a sinceridade amiga não se converta em disfarce injusto.

Instalemos, dentro de nós, o legítimo discernimento que reconhece cada criatura em seu lugar e cada acontecimento no minuto que lhe é próprio. Protegido por semelhante entendimento, não aguardaremos uvas do espinheiro, nem pediremos as graças da colheita ao campo que apenas exhibe promessas de sementeira.

Quando a treva se desdobra em torno de nossos passos, não vale vociferar contra as sombras ou persegui-las inutilmente. Bastará acender uma luz para que a estrada se descortine novamente à visão.

Assim, pois, evitemos o cultivo do espinheiral magnético na infeliz manutenção de adversários que podemos relegar ao esquecimento, quando, de imediato, não lhe possamos confiar o cântaro delicado do nosso amor.

Usemos o silêncio, a desculpa e a compreensão, com exemplo vivo do nosso próprio esforço na edificação do bem e o tempo se incumbirá de tudo transformar, em auxílio de nossa felicidade, dentro dos imperativos inevitáveis da constante renovação.

L. A. Sêneca em “Ep. 74”: Ipsa se felicitas, nisi temperatur, primitit. A felicidade não moderada, se destrói a si mesma.

(Apontamentos e notas:

Quando não tivermos qualquer oportunidade de fazer o bem; não façamos o mal!)

NO COMBATE AO EGOÍSMO

Emmanuel

Ajuda a quem te calunia, oferecendo-lhe, em silêncio, novos recursos de apreciação a teu respeito, através dos bons exemplos.

Ampara aquele que te persegue sem razão, endereçando-lhe vibrações de amor, em tuas preces mais íntimas.

Auxilia aquele que te inclina a tipos de felicidade diferente da tua, derramando as bênçãos de tua amizade no nível de evolução em que se coloca.

Sê útil ao companheiro que te não compreende, mantendo-te invariavelmente disposto a socorrê-lo em suas necessidades.

Esquece-te para servir.

Renuncia a ti mesmo, a fim de que o ideal do bem supere o círculo de tua personalidade.

Ajusta-te aos desígnios da união fraterna para registrares, em teu caminho, os anseios e as esperanças de todos os que te cercam.

Considera como teu o sofrimento de teu irmão!...

Compadece-te das vítimas infelizes do ódio e da maldade e, sem o veneno da queixa no teu pensamento ou nos teus lábios, segue distribuindo os dons da bondade pura.

Quando pudermos olvidar o centro escuro de nosso “eu”, envolvendo-o na claridade sublime da vontade de Deus, que deseja o bem e a paz, o progresso e a alegria para todas as criaturas, teremos vencido em nós o egoísmo – velho monstro de mil garras – que nos retém no inferno da crueldade, estabelecendo o céu em nosso próprio coração.

Um Anônimo português: A felicidade põe todos a meio soldo, e, às vezes, nos reforma de repente.

(Apontamentos e notas:

Sendo o orgulho e o egoísmo os maiores problemas que devemos enfrentar, e suplantar, neste patamar evolutivo espiritual de resgates e expiações, é bastante claro que, a incidência de ações egoísticas seja tão comum... Ao estudarmos a Doutrina dos Espíritos, flui naturalmente o entendimento do ‘tempo’ deste patamar de evolução espiritual, portanto, caminhar para suplantar gradualmente aqueles problemas, nada de resolução imediata!)

À FRENTE DA MORTE

Emmanuel

Não olvides que, além da morte, continua vivendo e lutando o Espírito amado que partiu...
 Tuas lágrimas são gotas de fel em sua taça de esperança.
 Tuas aflições são espinhos a se lhe implantarem no coração.
 Tua mágoa destrutiva é como neve de angústia a congelar-lhe os sonhos.
 Tua tristeza inerte é sombra a escurecer-lhe a nova senda.
 Por mais que a separação te lacere o Espírito sensível, levanta-te e segue para frente, honrando-lhe a confiança, como a fiel execução das tarefas que o mundo te reservou.
 Não vale a deserção do sofrimento, porque a fuga é sempre a dilatação do labirinto em que nos arroja a invigilância, compelindo-nos a despender longo tempo na recuperação do rumo certo.
 Recorda que a lei de renovação atinge a todos e ajuda quem te antecedeu na grande viagem, com o valor de tua renúncia e com a fortaleza de tua fé; sem esmorecer no trabalho – nosso invariável caminho para o triunfo.
 Converte a dor em lição e a saudade em consolo, porque, de outros domínios vibratórios, as afeições inesquecíveis te acompanham os passos, regozijando-se com as tuas vitórias solitárias, portas adentro de teu mundo interior.
 Todas as provas objetivam o aperfeiçoamento do aprendiz e, por enquanto, não passamos de meros aprendizes na Terra, amalhando conhecimento e virtude, em gradativa e laboriosa ascensão para a vida eterna.
 Deus, a Suprema Sabedoria e a Suprema Bondade, não criaria a inteligência e o amor, a beleza e a vida, para arremessá-los às trevas.
 Repara em torno dos próprios passos.
 A cada noite no mundo segue-se o esplendor do alvorecer.
 O Inverno áspero é sucedido pela Primavera estuante de renascimento e floração.
 A lagarta, que hoje se arrasta no solo, amanhã librárá em pleno espaço com asas multicores de borboleta.
 Nada aparece.
 Tudo se transforma na direção do Infinito Bem.
 Compreendendo, assim, a Verdade, entesourando-lhe as bênçãos, aprendamos a encontrar na morte o grande portal da vida e estaremos incorporando, em nosso próprio Espírito, a luz inextinguível da gloriosa imortalidade.

F. de La Rochefoucauld em “Maximes”: On n’est jamais si hereux ni si malheureux qu’on s’imagine. Nunca se é tão feliz ou tão desgraçado quanto as aparências possam fazer supor.

(Apontamentos e notas:

Acreditamos na reencarnação? Quando dizemos que acreditamos; qual a razão do medo da ‘morte’? Reencarnar é ‘morrer’ inúmeras vezes... Então, acreditando em reencarnação é ‘saber’ que já morremos e renascemos incontáveis vezes!)

NOS QUADROS DA LUTA

Emmanuel

Se já acendeste a Luz do conhecimento superior na própria vida, não desdenhes estendê-la aos ângulos da jornada – que ainda mostrem a antiga dominação da sombra.

*

Disse-nos o Senhor – “Eu não vim para curar os sãos”.

E nenhum de nós recolhe os talentos do Céu para encarcerá-lo na torre do egoísmo, a pretexto de sustentar a virtude.

*

Não olvides, agora que te refazes ao contacto do Divino Médico, aqueles enfermos da própria senda que se nos afiguram perseguidores na marcha de cada dia.

Nossos desafetos do passado, qual acontece com os nossos amigos do pretérito, nos rodeiam, em toda parte.

Reencarnam-se, antes de nós, retomam os laços físicos, ao pé de nosso roteiro, ou reaparecem ao nosso lado, quando a nossa experiência na carne já se encaminha na direção do crepúsculo.

Aqui, são as criaturas que nos hostilizam no templo doméstico, ostentando o título de familiares queridos; ali, surgem na feição de companheiros repentinamente arrebatados à incompreensão e, mais além, às vezes, nos partilham a estrada até mesmo na condição de filhos de nosso amor.

Entretanto, é preciso considerar que não iluminamos para fugir às trevas, nem nos fazemos fortes para esquecer os fracos.

*

É imperioso saibamos transportar conosco, nos braços do serviço e da paciência, os próprios adversários reencarnados, muita vez, credores de nossa vida, sem cujo auxílio não nos retiraremos do vale da indecisão.

*

Unge-te de carinho e devotamento e ampara com segurança a quantos te fazem padecer e chorar.

As mãos ingratas ou infelizes, os corações enrijecidos e os Espíritos doentes que nos cercam constituem hoje a colheita de nossa própria sementeira de ontem no terreno do destino.

Imprescindível nos disponhamos a ajudá-los, restaurando-os para o bem, porque somente assim alijaremos dos próprios passos os espinheiros envenenados, que amontoamos, imprevidentes, em nosso próprio caminho.

*

Quando estiveres sob o impacto de tribulações e de agravos, não identifiques, dessa forma, por onde passes, a lâmina da perversidade ou o ferrete da culpa, mas sim, a moléstia da ignorância ou a chaga da própria dívida, para que, usando a caridade, incessantemente, possas partir dos sofrimentos da noite para as alegrias do grande Alvorecer.

Carmen Sylva em “Esparsos”: A felicidade é a única coisa que podemos dar sem a possuímos.

(Apontamentos e notas:

Existem grosas e lixas finas... Quando nossa capacidade de ‘aturar’ é pequena, usemos a lixa fina da paciência, para diminuir gradualmente os atritos existentes... Onde sabemos poder superar, usemos a grosa do amor constante, pois somente ela garante o fim desejado...)

ANTE A GRANDEZA DIVINA

Emmanuel

A pobreza considerada em sua expressão de carência absoluta, só existe no humano, quando o humano se afasta dos tesouros divinos que lhe enriquecem a senda.

*

Move-se a Terra no Espaço, entre milhões de mundos.

*

Nasce a criatura, no seio da Humanidade, entre milhões de seres irmãos. Para desenvolver-se na Esfera Carnal, recebe um corpo constituído de milhões de células, e, comumente, dispõe de milhões de minutos para educar-se e engrandecer-se. Alteram-se, a cada hora, milhões de existências nos reinos inferiores da natureza para que lhe não falem força e combustível à máquina fisiológica, abençoado instrumento com que pode aproveitar as múltiplas oportunidades de evolução e aprimoramento que a experiência lhe oferece a cada passo do dia.

*

Tudo é grande na Casa de Deus e todas as bênçãos de Deus no Universo são administradas em máxima expressão.

*

Tenhamos suficiente disposição de aprender e servir, e acumularemos em nós mesmos, não as cruces de ouro e fogo, sangue e lágrimas que tantas vezes nos arrastam aos precipícios da treva, sob o fardo espinhoso das provações que atraímos com a nossa própria leviandade, mas sim os talentos do amor, suscetíveis de soerguer-nos da sombra do vale para o fulgor dos cimos, investindo-nos na posse da herança celeste que nos é reservada indistintamente no Reino da Eterna Luz.

Voltaire em “Le Depositaire”: A felicidade nos espera em algum local: A condição é que a encontremos.

(Apontamentos e notas:

Sim, temos que ‘aprender’ para saber ‘servir’! Inúmeras vezes nos atiramos à realização de ações que julgamos boas, mas não sabemos se são corretas pela Lei de Deus! Jesus nos amou e ama, mas Ele não ‘tirou’ os obstáculos que nós devemos suplantar, por nós mesmos!)

ANTE A SOMBRA

Emmanuel

Deixa que o sentimento puro se te derrame do coração por luz permanente do teu Espírito, a fim de que as sombras exteriores te não sufoquem.

Em verdade sobram razões para conflito e mágoa, desencanto e infortúnio te visitam a esfera de ação cada dia...

Problemas e dificuldades, provas e enigmas te perturbam a marcha...

Aqui surge o golpe inesperado, através da incompreensão dos melhores amigos, ali, é a frustração de tuas esperanças mais elevadas à face da gratuita perseguição com que muitos te recebem os sonhos de cooperação e bondade...

Ontem, era o temporal de suor na preparação da tarefa com que valorizes a existência, hoje é o espinheiro de aflição, portas adentro do próprio lar...

Ainda assim, se o sentimento puro te garante a limpeza das intenções, enxergarás a necessidade onde se te afigura surpreender a delinquência, a ignorância onde presumes encontrar a aspereza e a enfermidade onde supões a existência da maldade e da ingratidão...

E passarás, adiante, como alguém que se vestiu à prova de fogo para superar o domínio do incêndio e erguer-te-ás para os cimos da vida, à maneira da flor que se levanta, sublime, vencendo o abismo do charco...

*

Haja o que houver, e, ainda mesmo que todas as criaturas se te revelem desfavoráveis, que o teu amor se mantenha inalterável, aprendendo e ajudando, edificando, e servindo sempre.

Nesse sentido, é preciso não esquecermos que o coração do Cristo, era no último instante da cruz, desolado e sozinho, incompreendido e dilacerado, mas suficientemente puro, a fim de soerguer a Humanidade e abençoar o mundo inteiro.

Jean Jacques Rousseau em “Pensées”: Sejamos bons primeiramente, depois felizes. Não exijamos o prêmio antes da vitória, nem o salário antes do trabalho.

(Apontamentos e notas:

O objetivo nosso deve ser a nossa elevação espiritual, para tanto devemos empregar todos os nossos esforços. Algo que não podemos esquecer é: sem conhecimento da verdade não há crescimento, pois sem a verdade é natural que cometamos erros seguidos... Vamos estudar a Doutrina dos Espíritos, pois ela nos propicia o verdadeiro conhecimento!)

DELINQUÊNCIA

Emmanuel

Examinando de frente os erros e deficiências que ainda nos caracterizam a tela social no caminho humano, o delinquente confesso é, quase sempre, o fruto envenenado que inadvertidamente ajudamos a surgir e amadurecer, na plantação de nossos próprios desajustes, antes de sentenciá-lo a penas de efeitos imprevisíveis, deixa que a compaixão te inspire o juízo inseguro, para que te não falte a bênção da piedade no dia em que a sombra te venha bater à porta.

Lembra-te de que, diante da Lei, a criminalidade não é apenas aquela que comparece à barra dos tribunais que o mundo improvisa...

*

Recorda, quantas vezes, aniquilamos a esperança do companheiro com a palavra insensata, em quantas ocasiões teremos eliminado a lavoura promissora da fé no Espírito dos semelhantes com a lâmina do mau exemplo e rememora as múltiplas estradas em que a alegria dos outros terá desaparecido ao contacto dos raios destruidores de nossa intemperança mental.

*

Não olvides o furto impensado que em muitas circunstâncias impomos a quem trabalha na fraternidade e na paz, subtraindo-lhe o tempo; relaciona o roubo da tranquilidade e do pão que infligimos a todos os que nos sofrem a pressão do egoísmo e não te esqueças da lama invisível que, em tantas ocasiões, arremessamos, inconscientes e irresponsáveis, ao nome alheio, quando aderimos sem perceber ao propósito escuso de quantos navegam na corrente lodosa de que se derramam injúria e maledicência.

*

Diante do irmão que a penitenciária corrige ou que o cárcere acolhe, meditemos na Misericórdia Divina que nos impediu a delinquência direta, sempre viva em potencial nas nossas emoções enfermizas e, em testemunho de gratidão e de entendimento, sejamos para o amigo na prova do reajuste, o cirineu que ajuda e compreende, para que estejamos, em verdade, com a lição de Jesus.

Leon Tolstoi Nikolaievich em “A salvação está em nós”: Não existe mais do que uma maneira para ser feliz: viver para os demais.

(Apontamentos e notas:

Há um nível de consciência que somente os conhecedores possuem! Mas, como eles conseguiram atingir a esse nível de consciência? Estudar é o único recurso que nos permite a iluminação necessária para trilhar corretamente às veredas do Divino Amigo!)

PIEIDADE

Emmanuel

Indiscutivelmente, a piedade, exprimindo compreensão clara do amor, é o óleo intangível que assegura o equilíbrio na máquina do progresso.

Para que a harmonia reine soberana e para que a alegria fulgure, renovadora, há de comparecer em todos os campos de atividade, regendo todos os ministérios e profissões.

*

Diplomar-se-á o médico nos galarins da cultura, entretanto, sem piedade para com os enfermos viverá muito longe do privilégio de curar.

Erguer-se-á o juiz às culminâncias da toga, todavia, sem piedade no trato com a justiça, não passará de um cabide precioso para os textos legais.

Levantar-se-á o sacerdote para os ofícios do templo, no entanto, sem piedade para com o rebanho de Espíritos que o Senhor lhe confia, terminará o serviço sublime espalhando descrença e desilusão.

Ingressará o operário nos círculos da oficina, mas, sem piedade para com o trabalho que lhe pede atenção e renúncia, raramente fugirá da condição deplorável do exemplar acabado de ociosidade e indisciplina.

*

Todos necessitamos de piedade, quanto necessitamos de ar puro...

E somente por ela, sustentamo-nos, cada dia, na tarefa de que a vida nos incumbe, com os seus talentos multiplicadores e preciosos.

*

Deixa que a compaixão te inspire os pensamentos, para que os teus atos gerem beleza e luz, onde teu coração estagie.

Recorda a Infinita Bondade do Senhor que, até hoje, nos tolera os erros para que aprendamos a ciência da vida e, quanto seja possível, tolera as faltas do próximo, ajudando e amando, entendendo e servindo, porque somente através da profunda compaixão, uns para com os outros, é que atingiremos o sol da comunhão pura com Deus.

Margaret Lee Rimbeuk em “Esparsos”: A felicidade não é uma estação onde chegamos, mas uma maneira de viajar.

(Apontamentos e notas:

Não podemos ser bonzinhos somente para ganhar um lugar no paraíso! Principalmente porque não sabemos ser bonzinhos... Enquanto não conhecermos a correta Lei de Deus não conseguiremos ser, realmente, bons!)

CARIDADE E DIREITO

Emmanuel

Realmente a caridade genuína começa no respeito que devemos indistintamente a todos os semelhantes.

E esse respeito baseia-se, invariavelmente, no reconhecimento das necessidades naturais de cada ser que nos partilha a jornada, - necessidades que, diante da Providência Divina, se expressam por direitos que o Pai Todo-Bondoso nos confere a cada um.

*

Não te esqueças de que os companheiros mais conturbados e mais infelizes encontram-se perante o Senhor, revestidos de justas prerrogativas que não podemos olvidar, em favor de nós mesmos.

Assim é que o ignorante desfruta o direito de instruir-se, o delinquente reclama o direito de solver os próprios débitos ante a Lei, tanto quanto o transviado conta com o direito de reajustar o próprio caminho e o enfermo, decerto, goza o privilégio de receber adequada medicação.

Indispensável estejamos dispostos a ajudar sempre, ainda que o ignorante solicite decênios de sacrifício para educar-se, que o delinquente exija séculos para liquidar os compromissos a que se enleou, desprevenido, que o transviado peça o concurso de longas dores para se tornar ao próprio roteiro e o doente reclame prolongadas torturas para recuperar-se.

*

Não atenderás a divina virtude da caridade sem que te consagres ao claro entendimento da vida, no abençoado labor do auxílio incessante.

Seja onde for, estende os braços fraternos e faze-te o irmão de todos.

Que não haja ferida capaz de alarmar-te, nem erro alheio que te conduza ao desalento ou à condenação.

Lembra o Cristo infatigável no amor a benefício de todos nós, desculpando-nos e soerguendo-nos, dia-a-dia, e guardarás contigo a certeza de que somente respeitando a cada um, conforme as suas necessidades e auxiliando sem distinção, é que adquiriremos para nós o direito da alegria e da paz, que nos fará detentores da Luz Celestial para sempre.

Jean Dolent “Façons d’exprimer, 9”: A felicidade consiste no prazer compartilhado com outrem.

(Apontamentos e notas:

Supostamente nos coloquemos na posição de não necessitados de reencarnar nesta etapa, o que faremos? Parece que o caminho natural daqueles que não mais precisam reencarnar é: Serem ‘guardiães’ dos encarnados! Será que nos consideramos prontos para essa missão?)

ANTE A IDEIA DE DEUS

Emmanuel

Observa a grandeza incomensurável da Criação e não pretendas ultrapassar o futuro no ousado tentame de traduzir o conceito de Deus na estreita palavra humana.

*

No macrocosmo, galáxias infindáveis arrastam consigo milhões de mundos no turbilhão da vida universal e no microcosmo em que te agitas a simples casa orgânica em que resides permanece constituída por trilhões de células, que, a seu turno se compõem de forças múltiplas do mundo atômico a te desafiarem a imaginação para inventários e cálculos, muitas vezes frios e inúteis.

Não seria justo pedir à gota d'água uma definição do oceano, tanto quanto ao verme é defesa qualquer explicação do Sol, embora a gota líquida guarde consigo o sabor do mar e o verme se rejubile ao contacto da luz.

*

Resignemo-nos à humildade da nossa atual condição no campo da vida e, respeitando a ciência, que procura avançar, através de afirmações provisórias, na direção da Eterna Sabedoria, ofereçamos a Deus, no culto incessante de nosso amor, o coração em forma de auxílio incansável aos semelhantes, a única fórmula digna, pela qual nos compete, por enquanto, o dever de buscá-lo e exprimi-lo.

Por agora, não dispomos de outro recurso que não seja o do sentimento para a silenciosa ascensão à inteligência Divina e é, por isso, que, acatando a justiça e servindo aos outros até o sacrifício supremo, Jesus, o nosso Divino Mestre, ensinou-nos a amá-lo e servi-lo, como sendo Nosso Pai.

J. H. Denison em “Mark-Hopklins”: A felicidade resulta de um tênue equilíbrio entre o que o humano é e o que possui.

(Apontamentos e notas:

Existem incontáveis ações que executamos sem conhecer ‘todos’ os seus detalhes e razões, por exemplo: alimentamos-nos; colocamos o alimento na boca, mastigamos e engolimos, e nada mais sabemos dos detalhes digestivos – poucos sabem. Respiramos e não conhecemos as ações internas que ocorrem com o ar – poucos sabem. Assim ocorre com a maioria das nossas ações, pois ainda somos fundamentalmente ‘instintivos’, nosso conhecimento do mundo material é diminuto... E o que dizer, então, de nosso conhecimento do mundo espiritual?)

LÁZARO E O RICO

Emmanuel

Recordemos a lição de Jesus na Parábola, para que não Lhe percamos a bênção do conteúdo.

Não se ergueu Lázaro ao paraíso porque fosse pobre, nem desceu o Rico aos abismos da sombra, porque houvesse granjeado a fortuna entre os humanos.

O primeiro elevou-se à glória de Abraão pela humildade com que se portou na prova recebida.

Arrojou-se o segundo ao seio atormentado das trevas, pela displicência com que usufrui a posição e o dinheiro que o mundo lhe oferecia.

Enquanto o Rico se trajava de linho e púrpura, exhibia Lázaro as chagas que lhe envenenavam a carne e, enquanto o afortunado companheiro se banqueteara, feliz, sem lembrar-se do irmão desditoso que lhe visitava a porta, conformava-se Lázaro sofredor, com o espinheiro de angústia que as circunstâncias lhe impunham à sensibilidade, incapaz de amaldiçoar o vizinho gozador, indiferente e surdo aos seus rogos.

O problema do céu para Lázaro e da expiação para o Rico, é de simples atitude, induzindo-nos a meditar nas oportunidades de progresso e sublimação que o Senhor nos confere, para que o tempo amanhã não se encontre categorizados à condição de réus em nós mesmos.

Não nos esqueçamos, ainda, de que os dois, embora separados por desfiladeiros intransponíveis, na alegria celeste e no sofrimento infernal, podiam comunicar-se entre si, entendendo-se um com outro.

*

Não olvides que na abundância ou na carência, na mordomia ou na subalternidade, sempre somos depositários da confiança de Deus e que somente a nossa atitude para com a vida, cultivando o bem onde estivermos, determinará a nossa ascensão à luz e o nosso definitivo afastamento do mal.

Píndaro em “Píticas, VII”: Cuando la Fortuna nos descubre su bello rostro, es precisamente quando a tormenta comienza a cenerse sobre nuestra cabeza. Quando a abundância nos descubre o seu belo rosto é, precisamente, quando a tormenta começa a formar-se sobre a nossa cabeça.

(Apontamentos e notas:

O entendimento atual e correto das ocorrências citadas em ‘Lázaro e o Rico’, no Evangelho, nos permite entender como é que o ‘condenado’ – inferno – poderia falar com o ‘bem-aventurado’ – céu -. As ações espirituais descritas por vários ‘autores espirituais’, junto aos irmãos que se encontram nas regiões umbralinas, são o melhor demonstrativo desse entendimento, mas hoje podemos falar em ‘vida espiritual’, naquela época era de conhecimento limitado...)

POEIRA

Emmanuel

“E afastando-vos da casa que não vos receba a mensagem de paz, sacudi o pó das sandálias” – advertiu-nos o Divino Mestre.

*

Muita gente acredita que o Senhor teria sugerido a reprovação aos que Lhe não acolhessem a Boa Nova ou o menosprezo de quantos Lhe recusassem, deliberadamente, os ensinamentos. Entretanto, Jesus referia-se simplesmente ao pó que costumamos guardar conosco, depois de qualquer experiência difícil.

Poeira de ciúme e tristeza, desencanto e lamentação...

Poeira de inveja e vaidade, azedume e orgulho ferido...

Se te fazes portador da luz aos que jazem na treva, não condenes aquele que não possa se iluminar de improviso e não conduzes o amor a quem se desvaira no ódio, não lhe critiques a tardia compreensão, porque as vítimas de semelhantes verdugos quase sempre se imobilizam por tempo longo, em desesperação e cegueira.

*

Onde não consigas ajudar faze silêncio, esperando a bênção das horas.

*

Não atires lenha à fogueira da ignorância, nem agraves a desolação da água turva.

*

Não vale apedrejar e criticar, desconsiderar ou ferir.

*

Colecionar mágoas e queixas, é derramar lama e fel.

*

Seja onde for e com quem for, conserva entendimento e esperança, otimismo e serenidade.

*

Alijemos da base de nossa vida a poeira da rebeldia e do escândalo, do azedume e da discórdia e saberemos transmitir o Amor Eterno do Cristo que até hoje nos tolerou as deficiências, para que saibamos suportar as dificuldades dos outros, realizando a plantação da verdadeira alegria.

Luigi Pirandello em “Ciascuno ha suo modo”: Não há uma estrada principal para a felicidade; há muitas veredas diferentes.

(Apontamentos e notas:

Ao cairmos nós devemos levantar, tirar a poeira e seguir em frente. Ao nos frustrarmos com o nosso ‘fracasso’ frente a uma ação nossa, correta, por reação daquele que seria ‘beneficiado’, não devemos levar adiante essa frustração; limpar a mente – sacudir a poeira – e seguir adiante...)

ONTEM NO HOJE

Emmanuel

Não rogues prodígios à memória cerebral, a fim de que penetres o domínio do passado, de modo a conhecer a bagagem das próprias dívidas.

*

Recordar pormenores das defecções e deserções a que empenhávamos ontem os melhores recursos da vida, seria encarcerar-nos hoje em feridas e sombras, sem capacidade de esperança e de movimento.

Ainda assim, nas linhas do olvido temporário em que a Misericórdia do Senhor te situa, valorizando-te a oportunidade de recapitular e redimir, pagar e reaprender, podes refletir no pretérito, baseando ilações e raciocínios nas circunstâncias que te rodeiam.

O berço é marco de reinício.

O templo doméstico é oficina salvadora em que retomamos o trabalho interrompido e as lutas que nos cercam falam sem palavras da natureza de nossos erros e compromissos.

A enfermidade no corpo físico referir-se-á a ruinosos excessos que precisamos retificar, e a inibição da inteligência, na dificuldade e no pauperismo, é lembrança do abuso intelectual que nos reclama o serviço da corrigenda.

A aflição na equipe familiar reporta-se aos sacrifícios edificantes que devemos aos desafetos antigos, e os impedimentos no trabalho profissional recordam nossa desídia e relaxamento de outrora, solicitando-nos tolerância e fidelidade na obrigação a cumprir.

A dor prolongada é advertência contra nossas distrações sistemáticas e a incompreensão social, quase sempre, é o caminho em que se nos regenerará por intermédio de lágrimas sucessivas, a consciência culpada.

*

Na tela das circunstâncias de agora, é possível auscultar as causas de nossas amarguras e expiações, no presente, bastando que o nosso Espírito se incline com humildade ao entendimento da Lei.

*

Recordemos o Evangelho do Cristo quando nos diz que “o amor cobre a multidão de nossas faltas” e, servindo aos outros, na lavoura do progresso e de aperfeiçoamento incessante, baniremos hoje as trevas de ontem para que o nosso amanhã fulgure, sublime, em sublime vitória de paz e luz.

E. J. Hardy, em “Esparsos”: A felicidade se faz, não se acha.

(Apontamentos e notas:

Quando realmente conhecemos e aceitamos a Lei de Deus, sabendo de Sua justiça amorosa, deixamos de nos preocupar com o ontem e passamos a tomar cuidados com o hoje para garantir melhor amanhã! Quem não conhece a Lei de Deus fica ‘questionando’ a justiça divina!)

COMPAIXÃO PARA OS OFENSORES

Emmanuel

Realmente, a compaixão é o tratamento mais elevado e mais justo que devemos prestar àqueles que nos ofendem.

*

Quem sofre com paciência e perdão, solve a dívida do passado ou acumula créditos no porvir, todavia, quem gera flagelação para os outros, não sabe quando conseguirá extinguir a flagelação em si mesmo.

*

Sempre que insultado pelas trevas da incompreensão, guarda a serenidade e auxilia sempre.

*

A cabeça do calculista, que se aproveita do raciocínio para estender a penúria, pode amanhã transformar-se no esconderijo da loucura, e as mãos que apedrejam serão talvez mirradas pela atrofia.

O Espírito do desertor encontra os fantasmas que teme e o verbo do maldizente talvez amanhã será compelido a dolorosa mudez.

Os olhos que se alegram na crueldade conhecerão a cegueira e os pés que se movimentam na distribuição da calúnia passarão, muitas vezes, por terríveis mutilações.

*

Compadece-te de todos os que se confiam ao mal, porque ninguém sabe quantas lágrimas chorará o mandante do sofrimento nas grades do remorso, para lavar-se contra o lodo da culpa.

*

Arma-te de coragem para fazer o bem, ainda mesmo que espinheiro e nuvens, fogo e fel te cruzem a jornada escabrosa na Terra, porque só o bem é capaz de fundir as algemas do ódio, convertendo-as em divinos laços de amor.

*

Recorda o Cristo, bendizendo aqueles que Lhe chagaram o coração e segue adiante, abençoando e servindo sempre, na certeza de que os carrascos de hoje serão, sem dúvida, os penitentes de amanhã, sentenciados não por ti, mas pelo estigma do remorso que lavram, desprevenidos e insensatos, em desfavor de si mesmos.

Émile de Girardin “Pensées et maximes”: O que falta a muita gente para ser feliz, é ter sido infeliz.

(Apontamentos e notas:

Aquele que entesoura compaixão encherá de amor seu coração. Bela reserva para os amanhãs espirituais!)

SERVIÇO

Emmanuel

**Tudo na vida é trabalho divino a expressar-se, vitorioso.
E a Natureza, servindo, infatigável, simboliza o trono de Deus e glorificar-se pelo serviço incessante.**

*

**Trabalha o Sol sem repouso, na sustentação de todas as criaturas.
Desfaz-se a nuvem no amparo à terra seca, através do orvalho vivificante.
O vento ajuda a fecundação da planta.
A planta auxilia sem descansar.
Corre a fonte por espalhar assistência e carinho.
Sofre o animal em holocausto e para que o humano se reconforte.
Consome-se o verme no amanho do solo amigo.
E por toda parte, o trabalho é a essência da própria vida, descerrando-lhe novos rumos.**

*

**Somente o humano quase sempre deseja transformar o serviço em dolorosa penitência, caçando, inconsequente, o comprado repouso físico que apenas amargura e remorso lhe outorgará.
Somente o humano usa a máscara do pessimismo e serve o fel de desalento ou o veneno da rebeldia, inventando mil meios para furtar-se ao esforço que a natureza lhe exige.
Se acordaste, porém para a renovadora luz do Evangelho, farás do dever o cântico do destino.
Compreenderás que a vida mais alta é aquela que se oferece a benefício de todos e aprenderás, sem dificuldade, a auxiliar com alegria, na certeza de que a Lei Divina nos acresce os suprimentos à medida que nos dilatamos nas doações.**

*

**Recordemos, o Divino Mestre e, trabalhando sempre, ajudemos sem distinção.
Vê-lo em sacrifício na Terra é perceber que no Céu a renúncia é privilégio dos que mais amam e que o serviço a todos é o único processo de penetrarmos um dia na comunhão com Deus.**

Mme. de Puisieux em “La Freur”: A felicidade é uma bola atrás da qual corremos enquanto vai rolando e que impelimos com o pé logo que para.

(Apontamentos e notas:

Trabalhar é virtude divina, mas que trabalho é esse? Existe trabalho físico e trabalho espiritual. O trabalho físico é apenas a maquinal execução de um pensamento, pode ser correto ou errado... O trabalho espiritual não deveria ser nem tentado sem o devido conhecimento dos valores espirituais... Na fase evolutiva espiritual, atual, executamos trabalhos físicos e espirituais sem termos o conhecimento real, aquele necessário ao entendimento dos por quês!)

FÉ E AÇÃO

Emmanuel

“Não basta dizer – Senhor! Senhor!” – equivale a assegurar que a fé não satisfaz, só por si, em nossa suspirada ascensão às bênçãos da vida imperecível.

Observações simples da experiência vulgar, confirmam-nos o asserto.

O edifício para erguer-se com segurança exige plano adequado, mas não basta o projeto valioso para que a obra se concretize.

O lavrador sem a preparação justa do campo, não se abalancará naturalmente à sementeira, mas não vale tão somente o amanho do solo para que a colheita farta lhe coroe a tarefa.

No levantamento da casa, é imperioso que o arquiteto mobilize com atenção os materiais e instrumentos imprescindíveis, aproveitando a cooperação de braços obedientes, a fim de que a construção se materialize e, na lavoura comum, é indispensável que o operário da gleba se consagre ao suor, dia-a-dia, com a sustentação da semente escolhida, para que o pão, mais tarde, lhe sirva à mesa.

Nas esferas do Espírito prevalecem os mesmos princípios e vigem as mesmas leis.

*

Cada criatura renasce na carne com um plano de ação a executar nas linhas do Eterno Bem.

Não bastará se refugie na certeza da Bondade Divina, para atender às obrigações que lhe cabem.

Não é suficiente a visão do Céu para equacionar as exigências do aprimoramento a que deve afeiçoar-se na Terra.

É inadiável a consagração de cada um de nós à obra viva da própria iluminação, para que a nossa confiança não seja infortunado jardim e entorpecer-se nas trevas.

*

Compreendamos que se Jesus admitisse a fé inoperante como penhor de vitória na vida, não teria descido da Glória Celestial para sofrer o convívio humano, testemunhando no próprio sacrifício as suas grandes lições!...

E, abraçando o serviço da redenção que nos é necessária, estejamos empenhados à edificação do bem de todos, porque ajudar a todos é auxiliar a nós próprios e educar-nos, - a preço de trabalho e abnegação, - é acender em favor dos outros, com a sublimação de nós mesmos, a bênção da própria luz.

Maurice Maeterlinck em “Sur la vie”: A felicidade raras vezes está ausente. Nós é que não damos pela sua presença.

(Apontamentos e notas:

O autoconhecimento que nos pode permitir a autossublimação, tem seu início no estudo das verdades espirituais e esta nós conseguimos na Doutrina dos Espíritos. Vamos estudar?)

RECORDA E SERVE

Emmanuel

A vida é movimento de doação incessante do Criador às criaturas, solicitando o respectivo aproveitamento de cada ser no momento justo.

Mas toda vez que a criatura falha à frente da Confiança Divina, ei-la carreando consigo própria a aflição dos talentos frustrados, à procura de socorro e de reajuste.

*

Para clarear-nos a afirmativa, anotemos alguns quadros simples da natureza...

A enxada entregue à preguiça, cedo desfaz-se pela humilhação da ferrugem, tanto quanto o poço que a ninguém aproveita se transforma fatalmente em repertório de líquido intoxicado.

A lavoura relegada pela displicência do sementeiro às pragas que insultam a plantação, perde a bênção da colheita, do mesmo modo que o instrumento primoroso, confiado ao malfeitor que o desfigura, não mais corresponde totalmente ao toque do artista.

*

Não olvides que todos os recursos da vida pedem imediata mobilização para o bem.

Cada dia é uma porta de trabalho e de amor que podes atravessar no rumo das imperecíveis conquistas do Espírito, possibilitando-te as mais belas realizações para a vida eterna; e cada criatura irmã do caminho, por mais desagradável à vista, é oportunidade de acesso à comunhão com a Vida Superior, facultando o ensejo santo de exercer a bondade e o entendimento, o auxílio, e a tolerância.

*

Não te percas na ociosidade que te cristaliza os enganos ou no pessimismo que te atrasa o relógio da evolução.

Na mocidade ou na madureza, na alegria ou na dor, na facilidade ou no impedimento, não menosprezes os talentos do trabalho que o Senhor te guardou no coração e nos braços, para que a tua esperança não desfaleça...

*

Não te acomodes com a tristeza, nem te aconselhes com a inércia.

*

Além da muralha física, outras rotas se te desdobrarão aos anseios e além da sombra de agora, encontrarás outra Luz que te converterá aos talentos bem aplicados na Terra, em riquezas incorruptíveis que se te incorporarão ao Espírito triunfante na plena ascensão aos Céus.

Lord Avebury em “Esparsos”: A felicidade resulta em uma condição de Espírito e não no resultado de circunstâncias.

(Apontamentos e notas:

O amargor ou a felicidade iniciam-se em nós, depois é que se expandem aos irmãos!)

A INCÓGNITA DO ALÉM

Emmanuel

Meus amigos, Deus vos conceda muita paz espiritual no caminho diário.

Conheço a ansiedade com que muitos de vós outros batem às portas da revelação; sei de vossas aspirações e já experimentei vosso desejo infinito.

O humano defrontará sempre a incógnita do além-túmulo, tomado de indizíveis angústias, quando se distancia do alimento espiritual, matéria prima da vida externa. É o que ocorre no cenário de vosso século, repleto de acontecimentos de profunda significação científica e filosófica, cercados de realizações, da máquina e empolgados de ideologias políticas; permaneceis à beira de abismos que solapam os séculos laboriosos de realizações.

O humano moderno cresceu em suas realizações puramente intelectualísticas avançando no domínio das organizações materiais, entretanto, por trás de muralhas de livros, ao longo de códigos pacientemente elaborados, à sombra de laboratórios, a inteligência da criatura se esconde para preferir a morte. A ciência que devassou desde o subsolo à estratosfera, manifesta a sua impossibilidade de dominar o vulcão mortífero. Vinte séculos de pensamento Cristão não bastaram. Milhares de mensagens da Providência Divina, convertidas em utilidades para a civilização de nossos tempos sopitaram os novos surtos de devastações e misérrias. Não lamentamos porém. Apenas nos referimos à semelhante derrocada para exaltar a grandeza da experiência espiritual.

O humano econômico de nossas filosofias atuais não pode subsistir no quadro da evolução divina. O humano é Espírito antes de tudo. A Terra é a nossa escola milenária, aguardando resignadamente a nossa madureza de sentimentos.

É por isto que acorrestes à presente reunião, em vossa maioria tangidos pelo desejo de auscultar o desconhecido. É por isso que esperáveis expressões fenomênicas que vos modificassem inteiramente. No fundo, meus amigos, desejais a Fé, quereis tocar a certeza. Entretanto, a curiosidade não pode substituir o trabalho perseverante e metódico. Nenhuma técnica profissional por mais singela pode se eximir de cultores da experiência sentida e vivida.

Alguns dentre vós formulais indagações mentais enquanto outros aguardam manifestações que firam as percepções externas. Todavia, apesar do desejo de vos atender particularmente, não seria possível quebrar a lei universal da iniciativa de cada um no campo do livre-arbítrio que nos rege os destinos. Vossa ansiedade palpita em todo mundo. A humanidade suplica expressões novas que lhe definam as diretrizes para o mais alto e vossos corações permanecem cansados do atrito dispersivo. Sois, de modo geral, os viajores que extenuados do caminho árido começam a indagar as profundezas do céu, tendo sempre uma resposta para quantos o contemplam, convictos de que a vida é testemunho de trabalho, de realizações e de confiança. Nenhuma elevação se verificará sem o esforço próprio.

É por este motivo que as ideias religiosas antigas, embora respeitáveis pelas mais sublimes tradições, não mais satisfazem. Os templos de pedra deixam exalar ainda o incenso da poesia, mas as novas esperanças pedem esclarecimentos concretos e roteiros precisos.

Sim, nossa sede é justa.

A fonte, porém, ainda é aquela que o Mestre nos trouxe há dois mil anos.

Procurai esta água da vida eterna.

Não vos deixeis dominar tão somente pela ânsia que às vezes é doentia.

Procurai de fato conhecer.

Não vos restrinjas ao campo limitado da curiosidade. Toda curiosidade é boa quando conduz ao trabalho.

Recebei, portanto, os serviços de Deus, em vós mesmos. Vosso coração e vossa inteligência constituem a grande oficina. Aí dentro operareis maravilhas desde que não condeneis vossas melhores ferramentas de observação e possibilidades de serviço à ferrugem do esquecimento.

**Que a vossa curiosidade seja um marco útil na estrada da sabedoria.
Continuai no vosso esforço lembrando que se viestes hoje bater à porta do mais além, o mais além respondendo vem bater igualmente às vossas portas.**

Paul Auguez em “Moderne et rococó”: L’experience est le total de nos décepetions. A experiência é a soma total de nossos desenganos.

(Apontamentos e notas:

Mais uma vez, de inúmeras, o irmão nos convida ao real conhecimento. Necessitamos evoluir, queremos o céu, mas não queremos ‘trabalho’ algum! Quando se fala em estudar, está se falando em ‘trabalho’, é mental, mas é um enorme trabalho... Sem estudar corretamente, aplicado, não conseguiremos entender e, portanto, conhecer a Lei de Deus... Consequentemente, continuaremos olhando para o céu e indagando das nuvens...)

FÉ E CARIDADE

Emmanuel

Fé sem caridade é a lâmpada sem o reservatório da força.

Caridade sem fé representa a usina sem a lâmpada.

**Quem confia em Deus e não ajuda aos semelhantes recolhe-se na contemplação improduti-
va à maneira de peça valiosa, mumificada em museu brilhante.**

**Quem pretende ajudar ao próximo, sem confiança em Deus, condena-se à secura, perdendo
o contato com o suprimento da energia divina.**

A fé constitui nosso patrimônio íntimo de bênçãos.

A caridade é o canal que as espalha, enriquecendo-nos o caminho.

Uma confere-nos visão; a outra intensifica-nos o crescimento espiritual para a Eternidade.

Sem a primeira, caminharíamos nas sombras.

Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou: - “Eu e meu Pai somos Um”.

**E o nosso Divino Mestre foi ainda o paradigma da caridade quando nos ensinou: “Amai-
vos uns aos outros como eu vos amei”.**

**Desse modo, se somos efetivamente os aprendizes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal
superior e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de cada dia, e busquemos fundir
numa só luz renovadora a fé e a caridade, em nossos corações, desde hoje.**

(Apontamentos e notas:

**Ainda confundimos ações ligadas à caridade. Quando fazemos ações benemerentes em que participam ‘pro-
dutos’ e trabalhos de outros irmãos carnis: é nossa ‘obrigação’ controlar os recebedores, pois somos apenas
intermediários! Quando praticamos benemerência com ‘nossos’ produtos e trabalho, somos livres de fazê-las
ao nosso gosto, pois somos os realizadores!)**

SERVIÇO DE CARIDADE

Emmanuel

Calemo-nos, diante da maledicência.

Auxiliemos o companheiro de luta, quanto possível.

Abstenhamo-nos de maldizer onde não possamos louvar.

Distanciamo-nos das ideias de vingança, quando o mal nos visite o coração.

Busquemos a conciliação fraterna, ajudando, ainda mesmo de longe, àqueles que nos ofendem.

Desculpemos quantas vezes se fizerem necessárias, cada dia, exercitando-nos para o verdadeiro perdão.

Esqueçamos os velhos caprichos de nosso “eu” que, muitas vezes, nos prendem a escuras ilusões.

Aprendamos com a vida para sermos mais úteis.

Multipliquemos as bênçãos do serviço no campo das nossas horas, como quem sabe que o tempo é também um empréstimo inestimável da Providência Divina.

E, assim procedendo, estejamos certos de que praticaremos a caridade com o próximo e conosco, de vez que, corrigindo em nós aquilo que nos aborrece - nos outros, estaremos acompanhando Jesus em nosso esforço de ascensão.

Alberto Guinon “Remarques”: Le vrai secret du bonheur c’est d’exiger beaucoup de soi et très peu des autres: O verdadeiro segredo da felicidade consiste em exigir muito de si mesmo e muito pouco dos outros.

(Apontamentos e notas:

Se eu não conheço o verdadeiro princípio amoroso, como vou me amar? Se eu não souber me amar, como posso amar aos irmãos? Se eu não me amo e nem aos irmãos, como posso ser caridoso?)

MOCIDADE...

Emmanuel

Mocidade é força. Mas, se a força não estiver sob a direção da justiça pode converter-se em caminho para a loucura.

Mocidade é poder. Entretanto, se o poder não aceita a orientação do bem, depressa se converte em tirania do mal.

Mocidade é liberdade. Todavia, se a liberdade foge á disciplina é, invariavelmente, a descida para deplorável situação.

Mocidade é chama. No entanto, se a chama não sofre no controle do proveito justo, em breve tempo se transformará em incêndio devastador.

Mocidade é carinho. Mas, se o carinho não possui consciência de responsabilidade, pode ser veneno mortal para o coração.

Mocidade é beleza de forma. Contudo, se a beleza de forma não se enriquece com o aprimoramento interior, não passa da máscara perecível.

Mocidade é amor. Entretanto, se o amor não se equilibra na sublimação do Espírito, cedo se transforma em paixão infeliz.

Mocidade é primavera de sonhos. Todavia, se a primavera não se enobrece no trabalho digno, todo o nosso idealismo será simplesmente um campo de flores mortas.

Se te encontras na hora radiante da juventude, não te esqueças de que o tempo é o nosso julgador implacável.

A plantação de agora será a colheita depois.

Nossas esperanças dia-a-dia se materializam nas obras a que nos destinamos. A lei será sempre a Lei.

Povoam-se e despovoam-se os braços e túmulos para que o Espírito, divino caminheiro - através da mocidade e da velhice do corpo terrestre -, desenvolva, em si, as asas que o transportarão ao cimo da vida eterna.

Assim, pois, se realmente procuras a felicidade incorruptível, confia teu coração e tua mente ao Cristo Renovador, a fim de que, jovem hoje, te faças, o caráter sem jaça que lhe refletirá no mundo a Divina Vontade.

(Apontamentos e notas:

É evidente que existem muitos jovens em correto progresso evolutivo espiritual, mas o mundo atual é atrativo para a maioria dos Espíritos em desequilíbrio e, na mocidade, essa influência é extremamente forte! Ensinar aos jovens, e aos velhos, é importante, mas sempre respeitando ao livre-arbítrio individual!)

PERDÃO

Emmanuel

Perdão é a possibilidade de trabalhar no resgate de nossas próprias faltas, é a luz do arrependimento que nos clareia a estrada ainda mesmo depois de nos arrojarmos às trevas interiores, é o ar que respiramos, generoso e puro, mesmo além do nosso gesto que maculou a simplicidade da Natureza.

O Pai desculpa os filhos proporcionando-lhes novo ensejo à corrigenda e à santificação, e, se o Todo-Compassivo nos tolera em semelhante clima construtivo, cabe-nos igualmente esquecer todo mal, na consideração dos próprios males que já praticamos, aproveitando todas as horas de nossa experiência no tempo para engrandecer a bondade, sem a qual não seguiremos para frente.

A justiça funciona até que o amor tome posse do coração e da vida.

Onde há fraternidade, há compreensão. E onde há entendimento, há perdão com absoluto olvido da ofensa e trabalho espontâneo a benefício do ofensor, com as melhores vibrações de simpatia.

Enquanto alimentamos as pequenas discórdias, colaboramos com as grandes guerras, e, enquanto sustentamos adversários, garantimos focos infecciosos de raios mentais destruidores contra nós.

Recordemos o Cristo e lembremo-nos de que o Senhor silenciou perante a justiça. Seu Espírito Divino pairava acima de todas as disputas humanas e, por isso mesmo, descerrando o coração cheio de amor, converteu-se, na cruz, em lâmpada celeste acesa no mundo para todos os séculos da Humanidade, indicando-nos o glorioso roteiro da Vida Eterna.

(Apontamentos e notas:

É natural que não devemos ‘imitar’ ao gesto missionário de Jesus, pois o Espírito Crístico veio em ‘missão’, veio nos mostrar as veredas da nossa evolução espiritual. Cabe-nos entender corretamente os indicativos do Divino Enviado. Para entendê-los necessitamos da vontade de conhecer, de estudar, de entender e de praticar. Como estamos de vontade?)

A REFULGENTE LUZ DO ESCRÍNIO

Emmanuel

“Diógenes Laertius em “Biografias de Filósofos Antigos”.
A felicidade é o exercício da virtude em uma vida completa e perfeita.

Você quer ser feliz!
Todas as pessoas do mundo querem ser felizes!
Não ser feliz é caminhar na escuridão interior!

Se quisermos aprender datilografia, há cursos especializados e, por meio de exercícios calculados, de comprovada eficácia, tornamo-nos datilógrafos. O mesmo se aspiramos ser choferes, cozinheiros, costureiros, contabilistas ou outra qualquer habilitação.

Só não aprendemos, - ou, se aprendemos, sempre às duras provas dos erros a serem reparados, de ilusões desfeitas pela nossa incúria, dos desastres materiais e morais que nós mesmos urdimos mentalmente ou damos execução com nossas próprias mãos, - é justamente aquilo que julgamos inseparável do nosso cotidiano: **ANDAR DE BRAÇOS DADOS COM A FORMOSA DAMA, POR NOME, FELICIDADE.**

É possível até que nem saibamos em que consista a felicidade: o instinto nos diz tratar-se de algo de que carecemos por vezes desesperadamente. E é só!...

Será algo de físico? Exterior?

De subjetivo? Interior?

A maioria das pessoas dirá que se trata de uma modificação, necessariamente para melhor. É bom que se insista: para melhor!

Ou largar amarras, ganhar distâncias de qualquer coisa incomodática ou alguém que representa o papel de “agulhão”, no dizer de Paulo, o Apóstolo. Pois, não é Sartre, o chefão, quem escreveu que... o inferno da gente é os outros?

Neste introito, que nos atrevemos a fazer, mostramos que essa “ideia” tem deflagrado como clarões em certas inteligências de escol, ainda encarnadas.

Mostramos que, mesmo esse brain trust, tem apenas o momento da detecção e, em seguida, se revela incapaz de levar o assunto até mais longe.

Com Francisco Cândido Xavier aprendemos que não é aconselhável mostrar que algo ou alguém está errado quando não podemos ou não temos cabedal para explicar como acertar e retificar.

Nas mensagens enfeixadas neste livro, fica patente que, onde as “inteligências encarnadas” são visitadas pelo “clarão” e não conseguem ir além, as “inteligências desencarnadas”, neste caso o Espírito de Emmanuel, com sua sabedoria ampla e desenfaixada de um vocabulário esotérico, - SABE e PODE, pela mediunidade única de Francisco Cândido Xavier, - empregando sempre a argumentação do Bem no Amor, - conduzir a questão cruciante até onde a compreensão humana, em seu estado atual de assimilação, lhe permite ir.

Verificamos também, que os “pensadores encarnados” conseqüentemente, mais acessíveis à comunicação de massa, muitas vezes levam os leitores a se confundirem de modo lamentável, distanciando-os dos HORIZONTES que esses Espíritos passivos, invigilantes e impressionáveis, têm existência justamente para ser alcançadas. Em seus marasmos, eles obscuramente sonham com um Shangri-lá, de James Hilton, a Utopia, de Tomás Morus, a Cidade do Sol, de Campanella, a Cidade de Deus de Agostinho, enfim, esses oásis de paz desanuviada, com a sombra das tamareiras e a doce fonte borbulhante, tudo como, principalmente os brasileiros, costumam ambicionar (em sua sabedoria tão semelhante à chinesa quanto a argentina recorda a japonesa!) e mais o complemento do “pijama-largo”, verde-e-amarelo.

Ao pé de cada mensagem deste livro, ditado, todo ele, pelo Espírito de Emmanuel, o leitor encontrará, postos por nossa conta, os “clarões” que mencionamos, as pequenas “chaves”, (apenas a título de ilustração), visto que os imponentes portões que se abrem para o Caminho, já foram, linhas acima, escancarados pela respeitável Entidade Espiritual à qual, no futuro, se erguerão monumentos pelos levantes serviços prestados ao Amor, à Paz e à Fraternidade real entre os humanos.

Todavia, por agora, essa Humanidade-Criança ainda se deixa levar pela mão, tão franqueada aos carismas que estes chegam a parecer um pirulito. E docilmente caminha, - quase sempre cegos arrastados por outros cegos, - conduzida pelas velhas-raposas, sendo ela a Menina do Chapeuzinho Vermelho. E para os raposões, conforme Jung (tão perto de nós!) constatou, os interesses criados, o PODER, constitui uma questão de vida ou morte.

Conhecem-se as leis dos quanta e desandamos por esses espaços siderais para saber que poeira esdrúxula é essa que cobre as crateras e vulcões extintos dessa velha alcoviteira dos namorados: a Lua.

Mas não procuramos saber que temos ONTENS REENCARNATÓRIOS, anteriores ao crescimento de nossa individualidade atual, e que arrastamos como um lastro. E esse passado é, nas mais das vezes, inglório: se revelado, pouco ou nenhum orgulho nos trará, mas, sem dúvida, teve participação nos processos da História e nos destinos de outros seres. E se dele não nos recordamos é por acréscimo da Divina Providência, que de nós se condói.

Desse processo, - que vem a ser uma das Leis que regem a Vida, - resulta O QUE SOMOS HOJE - por vezes incomodativamente.

E tão pouco nos preocupamos em revezar um minutinho do nosso cotidiano, para conjecturar que as nossas ações atuais são o PROJETO sobre o qual nossa vida será reconstruída no ETERNO AMANHÃ, nesse Futuro Dinâmico, do qual inexoravelmente somos parte constitutiva.

E quem pensa nessa ponte até bem pouco pintada de negro, a MORTE, hoje desmoralizada por esse enfant gaté de apenas 100 anos, o ESPIRITISMO?!

Por isso nos preparamos para ir até ali na esquina, mas estamos em geral distraídos de pensar que tudo isto que nos cerca é apenas uma ESTAÇÃO DE BALDEAÇÃO. De um momento para o outro os ponteiros do enigmático relógio dos nossos “tempos particulares”, estarão marcando o momento da “partida”.

Todavia esses pensamentos, se levados a sério, arrancarão reclamações de nossa parte: “esquentam a cabeça da gente”, “há muito tempo para se pensar nisso!”. São as alegações mais comuns.

Inesperadamente o homem do apito deixará escapar o aviso e o trem se porá em movimento.

Só nos preocupa que QUEREMOS, que PRECISAMOS ser felizes.

E a Felicidade, onde se enquadra? Na ÉTICA, na MORAL, na RELIGIÃO?

Deveria ser mister da Religião que se diz capaz de SALVAR as criaturas.

Todavia esta se institucionalizou a partir do Concílio de Nicéia e, interessada em fazer seus esplendores da Terra, esqueceu-se do HUMANO, já prisioneiro de seus dogmas e intimidado por seus artifícios e rituais. Entre a pompa e os europeus, o espírito do Cristianismo se perdeu. Este ganhou aliados, comercializou-se, hierarquizou-se, politizou-se, guerreou e matou em nome de Deus, sempre, entretanto, para garantir o PODER, sob quaisquer pretextos.

Pior do que isto, a Religião desviou o HUMANO do eixo de suas responsabilidades, fazendo-o crer (embora sendo ele já consciente de seus vícios, de sua indigência espiritual, de sua recente emersão racional...) - que ele pode, de uma hora para outra transformar em flores os seus espinhos, e isso pela arte “a tantos cruzeiros”, de ritos e paramentos. Isso feito, teria entrada imediata nas... verdes pastagens..., onde o próprio Deus tem o seu Camarote Real e permanece perpetuamente a ouvir harpas e liras, prestando-se, até não se sabe onde ou quando, a ser “contemplado” pela multidão anódina que mais e mais se avoluma, com entradas facilitadas pelo Admite-se das extremas-unções e encomendas. O despacho fica por

conta dos Umbandistas.

Assim, a religião mentiu e caiu em descrédito, a tal ponto que Engels e Marx, ao fazerem o seu *début* encontraram terreno cuidadosamente preparado para proclamarem ser ela... “o ópio da Humanidade”.

Todavia pode-se imaginar que as “Inteligências Superiores”, que comandam a Humanidade, já previam tal desenrolar, e que seja até mesmo um mal necessário o que temos por objeto de responsabilização - por exemplo, um treino para a libertação pela Verdade, da conscientização dos humanos rumo à razão que deverá estar a seu lado em todas as épocas da Humanidade.

Cristo, a Culminância, asseverou que iria partir, mas não deixaria o Humano só. Ele próprio alçou-o ao primeiro degrau da escada do conhecimento. Mais tarde, em exato momento, mandaria o Espírito de Verdade.

Nesse entremeio sucedeu à Humanidade a epopeia de uma tomada de consciência progressiva, a libertação dos grilhões do PODER e do DOMÍNIO que se supunham definitivamente instalados.

O humano antevia horizontes e queria se movimentar para eles.

Foi quando Allan Kardec se apresentou, perfeitamente sintonizado com a “tropa de choque” do Paracleto. Onde os pseudossábios falharam, eles iam erguer o monumento do triunfo do Espírito mortal.

Ensinarão que, tão ou mais importantes que as leis periféricas descobertas nos laboratórios do Mundo, existem aquelas que regem o maior dos tesouros: a EVOLUÇÃO. E soube-se, - se não tudo pelo menos o necessário, - sobre a Reencarnação, as leis de Ação e Reação, de Causa e Efeito, da Comunicabilidade do Espírito, das Muitas Moradas. E deu-se a interação entre os dois mundos: um denso (este em que vivemos encadernados na carne), outro invisível e inapercebido pelos nossos sentidos ainda embrutecidos, instrumentos de cordas enferrujadas, mas que já se afinavam para o Sublime Concerto.

Percebeu-se que, basicamente, a Felicidade consiste em o ser humano conhecer essas Leis e a elas conformar-se. Não se trata subjugação, mas de uma consciente autodisciplina à qual Jesus denomina “jugo suave”.

E a grande Universidade recebeu o nome de Espiritismo. Nela, se os “Maiores do Paracleto” têm as cátedras, mesmo os Espíritos-encarnados, aqueles que se distinguem pelo estudo espontâneo, posto em prática de modo a que dia-a-dia, se renovem intimamente para melhor, - podem ser assistentes e monitores.

E é assim que o humano ganhou um curso para aprender a ser feliz! O currículo contém matérias sobre as multiformes modalidades de AMAR E SERVIR. Nessa Divina Pedagogia, esteve, desde o princípio, estabelecido que o Espiritismo caminharia passo a passo com as Ciências. Ora, entre elas, uma existe, extremamente juvenil: A COMUNICAÇÃO DE MASSAS.

Acontece que, no estudo científico da Comunicação de massas, o elemento primordial é a COMUNICAÇÃO, isto é, o estudo científico das relações entre pessoas que selecionam essas MENSAGENS (fontes) e as pessoas que as interpretam e são por elas afetadas (receptores).

Não é singular que, desde há tanto tempo, venham sendo chamadas MENSAGENS às lições que os Orientadores Invisíveis, a serviço de Cristo, nos endereçam através da mediunidade e, principalmente, pela psicografia?

Este ESCRÍNIO DE LUZ contém MENSAGENS de um dos mais hábeis Mestres, filtradas por um dos mais apurados médiuns de que se tem notícia em toda a história da Humanidade: Emmanuel (o Espírito) e Francisco Cândido Xavier (o médium).

É quase um dever espiritual delas conhecer ao público que vai aprender neste livro, um breve resumo do que seja a COMUNICAÇÃO e o que seja a MENSAGEM no domínio da ciência da Comunicação de Massa, visto que empregamos os dois vocábulos, COMUNICAÇÃO e MENSAGEM gratuitamente, sem nos darmos conta de quanto exigiriam dos Mestres Invisíveis, de há muito integrados nesta nova área do conhecimento humano, a

COMUNICAÇÃO DE MASSAS, tendo em vista a informação e conseqüente evolução da população gregária desta choça humilde, a Terra, entre os Palácios de Luzes da esteira cósmica.

Vamos, depois disto, para o nosso **MOBRAL**. Dissemos que **COMUNICAÇÃO** é o estudo científico das relações entre pessoas que selecionam **MENSAGENS** (fontes) e pessoas que as interpretam e são por elas afetadas (receptadores).

Este estudo abrange:

a - O processo de comunicação humana em todos os seus aspectos - os significados desejados e os fatores que afetam as relações entre a intenção, o conteúdo e **OS EFEITOS DA COMUNICAÇÃO**;

b - os problemas de natureza teórica e prática, estudados, digamos, em livros, ligados ao uso da comunicação (por exemplo, este livro);

c - quaisquer aspectos do comportamento e da experiência humana que afetem a comunicação ou são afetadas por estes (aqui lembramo-nos das sessões de desobsessão, nas quais os assistentes tomam conhecimento de certas experiências humanas e são por elas afetados);

d - quaisquer aspectos do comportamento (reconhecereis o Espírita pela sua modificação interior) e da experiência humana (o comportamento do Espírita na sociedade, na família ou sua atividade espontânea, não afetada e gratuita em benefício das comunidades) que afetam a comunicação ou são por esse comportamento afetados.

De modo geral, esta é a área que tem sido predominantemente identificada com o estudo dos meios de comunicação de massa ou coletiva (aqui não nos referimos ao Espiritismo): livros, revistas, jornais (não Espíritas, mas que também valem para os Espíritas) e seus efeitos no público, assim como o estudo da **COMUNICAÇÃO** face-a-face, em grupos (na Inglaterra é muito comum a reunião de pessoas para estudos Espíritas e aqui no Brasil ganha amplidão o Culto do Evangelho no Lar) e o interpessoal, diálogo (experiência que a Federação Espírita do Estado de São Paulo vem fazendo com os mais animadores resultados).

Nos últimos anos, entretanto, ganhou ampla aceitação entre os especialistas (e os Espíritas intuitivamente os seguiram), o ponto de vista do que os fenômenos de comunicação de massa e comunicação interpessoal, apresentam muito em comum.

A expressão **COMUNICAÇÃO** é, hoje, considerada mais conveniente para designar, tanto no terreno da **MENSAGEM** escrita (pode ser o produto da psicografia), quanto no terreno do diálogo (pode ser de encarnados para com encarnados, ou destes com desencarnados, se virmos do ponto de vista Espírita), a **TEORIZAÇÃO E A PESQUISA** nesta área, quer se refiram à Comunicação de Massa, à **COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL** ou a **AMBAS**; Nós, Espíritas, não podemos ficar alheios a esta questão, tirando partido da **MENSAGEM** e da **COMUNICAÇÃO** simplesmente como recursos de consolo pessoal ou fonte de emoção mística, uma vez que isto é cometer um equívoco em relação ao Espiritismo que é **CIÊNCIA, FILOSOFIA e RELIGIÃO**.

Não pode haver dissociação, mesmo porque, considerando-se o aspecto científico (tão mal compreendido e visto com tão indolente perpassar de olhos) no sentido em que estamos desenvolvendo estas considerações de abertura, o aparecimento da Comunicação de Massa como área de conhecimento, campo de pesquisa, disciplina acadêmica e conjunto e aplicação de leis e princípios, a processos sociais, está profundamente associado a:

a - progressos tecnológicos realizados neste século;

b - contribuição das ciências humanas, particularmente da Psicologia, da Sociologia, da Ciência Política e do próprio Espiritismo (quando os técnicos no assunto tiverem olhos de ver essa fascinante contribuição) proporcionam instrumentos de **COMUNICAÇÃO** altamente flexíveis e que atingem grande número de pessoas.

Simplemente a título de informação, é bom que se diga que quatro cientistas são geralmente citados como pioneiros no estudo científico da **COMUNICAÇÃO**: Lasswel, Lazarsfeld, Lewin e Hovland. Lasswel, professor de Ciências Políticas na Faculdade de Direito da Universidade de Yale, interessou-se pelo estudo de problemas de **COMUNICAÇÃO** ligados

à propaganda política e ideológica e contribuiu especialmente para o desenvolvimento da Técnica de análise de conteúdo.

Suas obras *World Revolutionary Propaganda* (1939), *Psychopatology and Politics* (1930), *Power and Personality* (1948) e *The comparative Study of Symbols* (1952) são de grande importância e poderão ser um ponto de partida para quantos estiverem ligados à divulgação dos conceitos doutrinários do Espiritismo.

Lazarsfeld, Lewin e Hovland atêm-se mais particularmente à área da Psicologia. O primeiro, vienense de nascimento, transferiu-se para os Estados Unidos em 1933, dedicando-se à pesquisa e ao ensino da Psicologia Social e Sociologia (ambos ramos do conhecimento de maior interesse para nós, Espíritas, visto que a Psicologia Social poderá, no capítulo da Atitude, auxiliar muito no reconhecimento dos processos obsessivos), leciona em Princeton e Colúmbia. Na década dos 40, Lazarsfeld dedicou-se à pesquisa da COMUNICAÇÃO, tendo o rádio por ponto de referência. É de notar que, 10 anos antes, Hubert Forestier, na França e Caibar Schutel, no Brasil, embora guiados apenas pela intuição, já haviam iniciado a COMUNICAÇÃO dos postulados Espíritas pelo rádio.

Kurt Lewin é natural de Viena. Na década dos 30, transferiu residência para os Estados Unidos, exercendo grande influência sobre os jovens pesquisadores da Universidade de Massachusetts.

Dedicou-se à investigação de relações interpessoais em pequenos grupos, nos quais observava a influência da COMUNICAÇÃO. Seu nome está ligado principalmente ao movimento de “dinâmica de grupo”. Nos Estados Unidos e Inglaterra já se iniciaram estudos semelhantes, isto é, grupos Espíritas dinâmicos, embora falte-lhes monitoria científica. É difícil saber até quando, nos arraiais Espíritas, dominarão empirismo. O “poder jovem” certamente acertará a situação levado pela inexorável tecnologia.

Hovland orientou um extenso e importante programa de investigações psicológicas sobre a Comunicação de Massa, na Universidade de Yale, fundamentando-se nas formulações de outros pesquisadores como Clark Hull, Miller, Dollard, Mower, Lewin e Festinger. O resultado desses estudos foram publicados em numerosos artigos e em livros como *Communication and Persuasion* (1953), *Personality and Persuability* (1959) e *Attitude, Organization and Change* (1960), sem, entretanto, despertar as atenções de quaisquer denominações religiosas, e é possível que este livro seja pioneiro no assunto.

Nesses estudos é preciso destacar o seguinte:

- a) QUEM
- b) DIZ O QUE
- c) ATRAVÉS DE QUE CANAL
- d) PARA QUEM
- e) COM QUE EFEITO?

Especialmente Lasswell associa as várias atividades dos especialistas em Comunicação a cada um destes cinco itens. Assim, pessoas que estudam o primeiro item, o QUEM, isto é, a fonte (o Comunicador), interessam-se pelos fatores que iniciam e orientam o Ato de Comunicação. Pode-se chamar essa subdivisão de campo de pesquisa como Análise de Controle. Especialistas preocupados com o segundo item, “Diz o Que”, dedicam-se à análise do conteúdo.

Aqueles que se concentram no rádio, na imprensa, no cinema e em outros canais de comunicação, realizando análises de meios, abrem caminho para a tropa de choque que vai acrescentar a esses itens: o rádio, a imprensa, o cinema, outros canais no contexto Espírita, acrescentando ainda o mais importante: A COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA pelos CANAIS DA MEDIUNIDADE. Certo, isso é para o futuro, mas esse futuro já começou.

Prosseguindo: quando a preocupação principal se refere às pessoas atingidas pelos meios, fala-se em ANÁLISE DE AUDIÊNCIA.

Se o problema estudado é o impacto da Comunicação de Massa sobre a audiência, defrontamos ANÁLISE DE EFEITO (Laswell, 1948) Hovland e colaboradores (1963) preferem definir COMUNICAÇÃO como um processo psicológico: é o processo por meio do qual um

indivíduo, o **COMUNICADOR**, transmite estímulos para modificar o comportamento de **OUTROS INDIVÍDUOS**, ou **AUDIÊNCIAS**. Essa definição especifica a tarefa de pesquisa, consistindo em análise de quatro fatores:

- a) o **COMUNICADOR** retransmite a **COMUNICAÇÃO**
- b) os **ESTÍMULOS TRANSMITIDOS** pelo **COMUNICADOR**
- c) A **AUDIÊNCIA** respondendo à **COMUNICAÇÃO**
- d) a **RESPOSTA** dada pelas **AUDIÊNCIAS** à **COMUNICAÇÃO**

No passado era comum conceber a **AÇÃO** e os **EFEITOS** dos meios de **COMUNICAÇÃO DE MASSA** é, em primeiro lugar, um seletor ativo de materiais. Parece-nos que isso é especialmente do interesse Espírita, destituído de dogmas de fé e que, pelo contrário, visa tornar o humano até hoje acrítico em - o quanto mais possível, - **CRÍTICO**. Mesmo durante a exposição com a qual nos ocuparemos em seguida, vale aguçar uma atenção seletiva, variando em função do seguinte.

- a) **O QUE** o indivíduo é capaz de lembrar
- b) **O QUE** o sujeito assimila

Essa assimilação depende e está em função do nível pré-existente, o qual, visto de uma enquadramento Espírita pode ter sido adquirido nesta existência, mas pode, também, ser herança das múltiplas encarnações já vividas pela criatura na fieira evolutiva das reencarnações.

Pesam também a **NATUREZA DAS NECESSIDADES** do indivíduo e da **QUALIDADE DE SEU AJUSTAMENTO À SUA SITUAÇÃO DE VIDA**. Sem a compreensão destes dois itens, - os quais a doutrina da reencarnação explica tão bem, auxiliando o indivíduo mais do que outra qualquer coisa-, é pura ênfase a tentativa de **COMUNICAÇÃO** visando a recuperação do indivíduo ou de grupos de indivíduos.

Não é demais insistir em que a Lei da Reencarnação, tão lógica e tão pura, poderia ser de especial valor no futuro vai provar isto!

Em vista do que foi exposto, não se deve colocar a questão dos efeitos da **COMUNICAÇÃO DE MASSA** em termos de... existência ou não desses efeitos, mas sim, em termos de **QUANTO** efeito, em **QUE TIPO** de sujeitos e sob **QUE CIRCUNSTÂNCIAS**, tais efeitos se manifestam.

Até hoje nós, os encarnados, que publicávamos a **MENSAGEM** Espírita, cometíamos a falta de ser simplistas. Tomávamos a **MENSAGEM**, elaborada pelos Espíritos e, distraidamente, calculando quantos mil exemplares poderíamos vender passávamo-la para a letra de forma. Não se tinha, em realidade, noção de seus aspectos científicos, de que faziam parte de um aspecto científico, e, questão mais importante, que constituíam mais do que uma esperança nos momentos de crise, significavam **EDUCAÇÃO**. A **MENSAGEM** era então, distribuída em sueltos ou reunida em livros. E a tarefa era dada por concluída. Mas, o Espiritismo é uma ciência, e este é um dos seus novos aspectos científicos, e não simplesmente literário.

Tudo isto é difícil, mas é real até onde pudemos chegar. Só por esforços da inteligência esta se dilata, abrange mais da verdade e liberta o humano cada vez mais e mais.

Leiamos com nova disposição a obra dos Mensageiros do Alto, sobretudo André Luiz e Emmanuel e descobriremos, agora, que ela se impregnou melhor em nós e que estamos com melhor instrumental para transmiti-la a outrem.

Muitas pessoas perguntam por que motivo a produção psicográfica destinada à criança, é tão parca. Devidas às mãos mediúnicas de Francisco Candido Xavier, ela pode ser contada nos dedos.

Imaginemos o seguinte: aqui na Terra, onde a metodologia destinada à criança. Inúmeros ensaios têm sido e estão sendo feitos. **COMUNICAÇÃO DE MASSA X CRIANÇA** é um problema: mais do que um problema, um enigma.

Em 1961, Schramm e outros pesquisadores lembravam que... “para algumas crianças, sob certas condições, a **COMUNICAÇÃO DE MASSA** é prejudicial”. Causa admiração, mas é

fruto de pesquisa e há é lógico, exceções... Para outras crianças, sob as mesmas condições, ou para as mesmas crianças, em outras condições, a Comunicação de Massa pode ser benéfica.

Mas, como fazer a diferenciação se a evangelização da criança ainda não é vista como algo de mais sério, é feita às pressas, por professores pegos a laço? No pé em que estamos e de acordo com Schramm e sua equipe de pesquisadores, para a maioria das crianças, na maioria das condições a maioria dos veículos de COMUNICAÇÃO DE MASSA é anódina: nem particularmente prejudicial, nem particularmente benéfica.

Se nós, Espíritas, fizermos uma estatística rigorosa, verificaremos que os adeptos do Espiritismo crescem dia a dia, incontivelmente, ENTRE ADULTOS. A percentagem de crianças que frequentam nossos “Cursos de Moral Evangélica”, ao se tornarem adolescentes, se deslastram dos Centros Espíritas. Embora não se filiem a outras seitas e se digam Espíritas, só raramente levam avante a frequência e o estudo da doutrina. E se enamoram de jovens e de outras denominações religiosas, sempre lançam mão de um desculpismo vasto para se casarem e batizarem seus filhos de acordo com o desejo do companheiro ou da companheira. Dizem que assim procedem por espírito de tolerância, mas acontece que também precisamos dar aos filiados em outros credos religiosos a oportunidade de exercer essa virtude, que não é apanágio do Espiritismo.

Isto significa que os Cursos de Moral Evangélica e a frequência às Mocidades Espíritas, quando a criança ou o jovem ainda dependem do respeito paternal, deixam ainda a desejar, ao menos do ponto de vista da COMUNICAÇÃO DE MASSAS.

No início de nosso prólogo, tomamos a liberdade de dizer que precisamos incessantemente, encontrar no Espiritismo, o lugar em que se podem incorporar os progressos anunciados dia-a-dia.

O momento em que se instala uma civilização tecnocrata convida a novos exames, avaliações e um aproveitamento final. A COMUNICAÇÃO COM A CRIANÇA ESPÍRITA precisa ser reexaminada, a fim de que, já emplumada, ela não bata voo das caatingas áridas em que se constituem certos Cursos de Moral Evangélica.

Para terminar queremos lembrar a argumentação sintetizada de Katz em 1959, o estudo que se refere à abordagem dos usos e gratificações.

A pergunta principal é esta:

- a) O que os meios de COMUNICAÇÃO DE MASSA fazem ao público para se converter.
- b) o que o público faz com os meios de COMUNICAÇÃO DE MASSA.

Essa constatação pode provar o que dissemos quanto à tendência atual de reforçar comportamentos, opiniões e atitudes, ao invés de produzir modificações.

A abordagem deste setor principia com a admissão de que a MENSAGEM, até mesmo dos mais poderosos meios de comunicação, é capaz de influenciar um indivíduo que não tem um USO para tal MENSAGEM, no contexto social e psicológico em que vive.

Se os técnicos têm razão e a sociedade tecnológica em que vivemos está gerando uma “personalidade neurótica”, nesse caso a doutrina Espírita, se tomada em sua pureza, tal como a desejou Allan Kardec, poderá ser considerada o USO por excelência.

Esta, repetimos, é a hora e a vez da MENSAGEM ESPÍRITA, visto que a abordagem dos USOS admite que os valores das pessoas, seus interesses, suas representações sociais, suas associações (todos esses valores prepotentes e modelados seletivamente: o que veem e ouvem no círculo de seus interesses), não são refratários à MENSAGEM ESPÍRITA visto a lógica que a comanda e o seu caminhar paripassu com o progresso das Ciências.

Poderá haver dificuldades. Dexter e White (1964), lembram que... “o efeito de qualquer comunicação não pode ser visto como o efeito direto de um estímulo sobre um objeto. Seres humanos não são bolas de bilhar, manipuladas por pistas externas”.

Para nós, Espíritas, como foi dito, o ser humano possui um passado composto por uma fiada de reencarnações - são membros de grupos, muitas vezes reunidos desde há séculos e isso pode significar que interpretam e modificam o significado dos estímulos; e são capazes de integrar suas respostas aos vários estímulos mais ou menos simultâneos, de modo que a

ação resultante pode ser, - e quase sempre é, - muito diferente daquela que a simples adição ou subtração sugeriria.

A evidência experimental e também a empírica, convergem nesta direção e, também assim, o desenvolvimento teórico da ciência social.

Não se pode assimilar o processo da COMUNICAÇÃO DE MASSA sem compreender a comunicação de pessoa para com pessoa ou em grupos. Isso já se faz nos arraiais Espíritas. Não sabemos quem, como ou quando alguém teve a inspiração de promover, no decorrer da semana, noites para o diálogo ou o estudo e troca de pontos de vista, de temas Espíritas e evangélicos, sorteados, seja no “Evangelho Segundo o Espiritismo”, em “O Livro dos Espíritos” ou em algumas das obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier. É possível que este livro também tenha tal função.

Um dos mais influentes investigadores do problema quanto à COMUNICAÇÃO DE MASSA e a COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL, Elihu Katz, lembramos que... “uma audiência de massa não é desconexa e atomizada, conforme se pensava antigamente... Numerosos estudos indicaram que as pessoas não são facilmente persuadidas a modificar suas opiniões e comportamento. A procura das fontes de resistência à mudança, assim como das fontes efetivas da influência quando as mudanças efetivamente ocorrem, levou à descoberta do papel das relações interpessoais”.

Os fatores compartilhados em grupos de família (no Espiritismo, o Evangelho no Lar) amigos e companheiros de trabalho (a aplicação da MENSAGEM Espírita nas condutas do cotidiano) e as redes de COMUNICAÇÃO que são sua estrutura, a decisão de aceitar ou resistir a novas ideias (no caso as ideias Espíritas) - todos são processos interpessoais que intervêm entre os meios de COMUNICAÇÃO DE MASSA e o indivíduo visado pelos mesmos.

Estas descobertas recentes, desfazem a imagem tradicional das audiências individualizadas (Katz, 1969).

Tudo isto, - embora possa parecer cansativo ou dispensável, dar-lhe-á, leitor, uma visão mais veraz daquilo em que consiste a MENSAGEM, - exatamente quando se começa a dizer que o mercado livreiro está se saturando com obras contendo “mensagens psicografadas”.

Por outro lado, quando Você ler este livro, as diversas abordagens do Espírito de Emmanuel, tão prudentes, meditadas e judiciosas, já terão tornado este grupo de páginas realmente em um ESCRÍNIO DE LUZ. Pode ser que Você sinta o impulso de percorrer suas linhas com displicência de quem lê uma novela ou um romance. Entretanto neste prefácio temos o breaking-point. Você terá um descortino maior, que lhe dará alguns centímetros a mais em sua estatura moral, e esse benefício se estenderá inegavelmente àqueles que tiverem a felicidade de ter com Você COMUNICAÇÕES INTERPESSOAIS.

Agora Você sabe. E, sabendo, se libertará com mais facilidade, muito embora a sua responsabilidade esteja duplicada ou triplicada.

E a caravana vai passar!

François de La Rochefoucauld, em “Maximes 227”, assegura que: “Les gens hereux ne se corrigent quère; ils croient toujours avoir raison quand la fortune soutient leurs mauvaises conduite. As pessoas felizes jamais se corrigem; elas sempre creem ter razão quando a fortuna material sustenta-lhes a conduta deplorável.

Isso dá muito em que pensar.

Tomemos “Maximes et anecdotes” de Chamfort para ouvi-lo exclamar: “Le plaisir peu s'appuyer sur l'illusion, mais le bonheur repose sur la vérité”. O prazer pode se apoiar sobre a ilusão, mas a felicidade repousa sobre a verdade.

E aqui está o “Social Statics” de Herbert Spencer. No capítulo XXX: “No one can be perfectly happy til all are”. Ninguém pode ser perfeitamente feliz enquanto todos os humanos não sejam perfeitamente felizes.

Miguel de Cervantes, em “Numancia”, sai-se com uma consideração que poderia ter sido tirada de uma obra Espírita: “Cada qual se fabrica su destino; no tiene aqui fortuna algu-

na”. Cada um de nós fabrica o nosso destino; nessa questão nada intervém e de nenhuma forma.

O mesmo se poderia dizer de Edouard Pailleron que, em “Noel”, assim se exprime: “Le seul bonheur qu'on a, vient du bonheur qu'on donne”. A única felicidade que temos, advém da felicidade que damos aos outros.

Mas J. Joubert, em “Pensés V. 31”, escreve que “Il entra dans la composition de tout bonheur l'idée de l'avoir mérité”. Entra no contexto da felicidade a ideia de tê-la merecido.

Isso complica e desassossega - pois não é mesmo, leitor?

E Jean de La Bruyere, em “Les Caractères” agrava essa sensação com o seu escrúpulo: “Y il a une certaine honte d'être hereux à la vue de certaines miseres”. À vista de certas misérias, sentimos vergonha de ser felizes!

Tudo se torna mais difícil.

Todavia essas cogitações não estão apenas nas estantes das bibliotecas, vêm, através de gerações deslizando na montanha-russa da massa cinzenta do “humano-plural”: do POVO. Há um provérbio alemão que diz: “Gluck und Regenbogen sieht man nicht uber dem fremden”. A felicidade, como o arco-íris, nunca é visto sobre a casa-própria e, sim, sobre a alheia.

E aquele poeta brasileiro lembrando que a “árvore de doirados pomos (a felicidade), existe sim, só que nunca nós a botamos onde nós estamos”.

Foi talvez por isso que o nosso Coelho Neto - prolífico autor brasileiro cuja coroa bibliográfica Francisco Cândido Xavier arrebatou com o Niagara Falls de sua mediunidade ilimitada - surge tão apressado nas páginas do seu “Pelo Amor” e, pressuroso, célebre, empurra para o lado pensares e meditações, aconselhando de arrepio: “Não pergunte à Felicidade quem ela é nem de onde vem: abre-lhe a porta, deixe que ela entre e feche-a, bem aferrolhada para que não fuja”.

Mas... desçamos outros livros das prateleiras, uma vez que o assunto não tem a quem deixe de interessar. Aqui está Holderlin, em “Musen-Alman”: “Schwe ist zu tragen das Ungluck, aber scwerer das Gluck. Difícil não é suportar a desgraça; muito mais difícil é suportar a felicidade!

Haverá como contestá-lo?

E Channing Pollock nas páginas de “Mr. Moneypenny”: “Happines is a way-station between to little and too much”. A felicidade é um ponto de parada entre o mínimo e o demasiado! Já Michael Drayton chega verde-esperança no seu “Mooncalf, work 11, 511”: “Good luck never como to late!” A felicidade nunca chega demasiado tarde.

Em épocas inumeráveis, inumeráveis pessoas em centenas de situações, correm, sonham com essa borboleta rutilante. E a sua ansiedade se deixa ver, indisfarçável, amarga, doce, esperançosa, tímida ou arrojada, cálida de fé ou fria de quem tenta com o coração fundido no chumbo da desilusão ou da descrença.

E haveria muito a ser examinado, mas, de modo geral, é como se disséssemos:

- Vai para Passárgada!

E não esclarecêsemos se fica ao Norte, Sul, Leste ou Oeste; não déssemos um mapa ou uma bússola; ou informássemos que ônibus, trem ou carroça chegam até lá; ou o preço da passagem; ou - conforme o caso, - o dinheiro para as despesas.

- Vai para Passárgada!...

Todavia, agora já não há tantas dúvidas. Vai para Passárgada. E já sabemos como e quando ir.

Wallace Leal V. Rodrigues
(Araraquara, abril de 1973)

(Apontamentos e notas:

O irmão José Herculano Pires, o maior filósofo do Espiritismo no Brasil, nos alertava para a enorme necessidade de estudar ‘cientificamente’ a mediunidade e recomendava a formação de grupos de ‘conhecedores’ nas várias áreas do conhecimento humano. Assim como ele, o irmão Wallace coloca a importância da aplicação

técnica da ‘comunicação’, citando as diversas nuances de conhecimento. Sem levar à conta os sérios ‘problemas’ do respeito ao livre-arbítrio – com respeito aos profíctes de outras comunidades religiosas -, nós necessitamos, primeiramente, achar as pessoas com as formações desejadas, e vontade, para o corpo docente... Em especial, chamaria a atenção para o fato de Jesus não demonstrar qualquer interesse para a ‘mídia’ da Sua época; O Império Romano! Daí a Cesar... De minha parte digo: Acredito cada vez mais nos irmãos do mundo espiritual...)

SAÚDE DO CORPO E DO ESPÍRITO

Emmanuel

Casas de saúde espalham-se em todas as direções com o objetivo de sanar as moléstias do corpo e não faltam enfermos que lhes ocupem as dependências.

Entretanto, as doenças do Espírito, não menos complexas, escapam aos exames habituais de laboratório e, por isso, ficam em nós, requisitando a medicação, aplicável apenas por nós mesmos.

Estimamos a imunização na patologia do corpo.

Será ela menos importante nos achaques do Espírito? Surpreendemos determinada verruga e recorremos, de imediato, à cirurgia plástica, frustrando calamidades orgânicas de extensão imprevisível.

Reconhecendo uma tendência menos feliz em nós próprios é preciso ponderar igualmente que o capricho de hoje não extirpado será hábito vicioso amanhã e talvez criminalidade em futuro breve.

Esmeramo-nos por livrar-nos da neurastenia capaz de esgotar-nos as forças.

Tratemos também de nossa afeição temperamental para que a impulsividade não nos induza à ira fulminatória.

Tonificamos o coração, corrigindo a pressão arterial ou ampliando os recursos das coronárias a fim de melhorar o padrão de longevidade.

Apuremos, de igual modo, o sentimento para que emoções desregradas não nos precipitem nos desvãos passionais em que se aniquilam tantas vidas preciosas.

Requintamo-nos, como é justo, em assistência dentária na proteção indispensável.

Empenhemo-nos de semelhante maneira, na triagem do verbo para que a nossa palavra não se faça azorrague de sombra.

Defendemos o aparelho ocular contra a catarata e o glaucoma.

Purifiquemos igualmente o modo de ver.

Preservamos o engenho auditivo contra a surdez.

No mesmo passo, eduquemos o ouvido para que aprendamos a escutar ajudando.

A Doutrina Espírita é instituto de redenção do ser para a vida triunfante.

A morte não existe.

Somos criaturas eternas.

Se o corpo, em verdade, não prescinde de remédio, o Espírito também.

(Apontamentos e notas:

Nada melhor para se avaliar o quanto valorizamos as questões espirituais do que esta página... Valorizamos o corpo físico, pois apenas nele é que 'sentimos' as qualidades da vida! Sim! A exterioridade nos 'apresenta e representa' junto à humanidade, por esse conceito é que sempre valorizamos o corpo físico. O melhor exemplo dessa 'valorização' encontramos na premiação para o Nobel mundial... Como é que o 'chico'; feio, pobre, subnutrido, sem poder, sem dinheiro, sem influência no mundo material, de uma comunidade minoritária, poderia ganhar o Nobel da Paz? Assim somos nós, assim é a maioria da humanidade, encarnada e desencarnada. Ninguém gosta de Casas de Saúde para 'ficar', pois não vamos fazer medicina! Assim também com as Casas de Saúde Espiritual, pois não vamos estudar a espiritualidade...)

FIM